

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais

**Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro-UENF**

Centro de Ciências do Homem-CCH

Campos dos Goytacazes, Novembro/2022

Direção Administrativa e Acadêmica da UENF/CCH

Reitor

Prof. Dr. Raul Ernesto Lopez Palacio

Vice-Reitora

Profª Drª Rosana Rodrigues

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Luis Cesar Passoni

Secretária Geral

Profª Drª Tania Virginia de Souza E Silva

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Manuel Antonio Molina Palma

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª Drª Maura da Cunha

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários

Profª Drª Clícia Grativol Gaspar de Matos

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. Olney Vieira da Motta

Diretor Geral de Administração

Sr. Pedro Cesar Da Costa Soares

Diretor da Agência de Inovação

Prof. Dr. Geraldo Marcio Timoteo

Secretaria Acadêmica

Sr. Gustavo Luna Louvem

Diretor do CCH

Prof. Dr. Rodrigo da Costa Caetano

Coordenador do Curso de Graduação em Ciências Sociais/CCH:

Prof. Dr. Hamilton Garcia de Lima

Coordenadora do Curso de Graduação em Pedagogia/CCH:

Profª Drª Eliana Crispim Franca

Coordenadora do Curso de Graduação em Administração Pública/CCH:

Profª Drª Joseane de Souza

Coordenador do Programa de Pós Graduação em Políticas Sociais/CCH:

Prof. Dr. Marcelo Carlos Gantos

Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Sociologia Política/CCH:

Profª Drª Wania Amelia Belchior Mesquita

Coordenador do Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem/CCH:

Prof. Dr. Carlos Henrique Medeiros de Souza

Coordenadora do Programa de Extensão do CCH:

Profª Drª Shirlena Campos de Souza Amaral

Chefe do Laboratório de Estudos da Sociedade Civil e do Estado (LESCE)

Profª Drª Luciane Soares da Silva

Chefe do Laboratório de Cognição e Linguagem (LCL)

Prof. Dr. Leonardo Rogerio Miguel

Chefe do Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico (LEEA)

Prof. Dr. Marcos Antonio Pedlowski

Chefe do Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem (LEEL)

Profª Drª Rosalee Santos Crespo Istoe

Chefe do Laboratório de Gestão e Políticas Públicas (LGPP)

Prof. Dr. Roberto Dutra Torres Junior

Membros do Colegiado

Prof. Dr. Hamilton Garcia de Lima (Presidente)

Profª Drª Lilian Sagio Cezar

Profª Drª Wania Amelia Belchior Mesquita

Prof. Dr. Mauro Mauro Macedo Campos

Prof. Dr. Hugo Alberto Borsani Cardozo

Paulo Victor Motta Tavares Viana (Representante discente)

Membros do Núcleo Docente (NDE)

Prof. Dr. Hamilton Garcia de Lima – Coordenador do Curso

Profª Drª Lilian Sagio Cezar - Membro do Colegiado do Curso

Prof. Dr. Hugo Alberto Borsani Cardozo - Ex-coordenador do Curso

Profª Drª Wania Amelia Belchior Mesquita - Ex-coordenadora do Curso

Prof. Dr. Geraldo Márcio Timóteo - Ex-coordenador do Curso

Prof. Dr. Mauro Macedo Campos - Membro externo

Prof. Dr. Roberto Dutra Torres Junior - Membro externo

Secretaria do Curso de Graduação em Ciências Sociais-CCH

Secretária: Marta Celeste Leandro Sales de Freitas

E-mail da Secretaria: ciso@uenf.br

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Av. Alberto Lamego, 2000 - Parque Califórnia

Campos dos Goytacazes - RJ

CEP: 28013-602

www.uenf.br

SUMÁRIO

1. DADOS GERAIS	7
2. APRESENTAÇÃO	8
3. REFERÊNCIAS DO CURSO	14
3.1. Caracterização e Evolução da Área de Ciências Sociais	14
4. A PROFISSÃO DE CIENTISTA SOCIAL	21
4.1 Caracterização	21
4.2. Regulamentação da profissão	22
4.3. Campo de atuação profissional e mercado de trabalho	23
5. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO	25
5.1 Perfil Comum	25
5.2 Perfil Específico	26
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	27
6.1. Descrição	27
6.2 Áreas de formação	28
7. GRUPO DE CONHECIMENTOS E CONTEÚDOS CURRICULARES	29
7.1 Estrutura do curso	33
7.2 Fluxograma do curso	36
7.3 Elenco de disciplinas obrigatórias	37
7.4 Elenco de disciplinas optativas-regulares	43
7.5 Elenco de disciplinas optativas	44
7.6 Elenco de disciplinas instrumentais/eletivas	56
7.7 Elenco de disciplinas instrumentais/optativas	60
8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	62
8.1. Monitoria	62
8.2. Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico & Inovação	63
8.3. Extensão	63
8.4. Estágio Supervisionado	64
8.5. Mobilidade Estudantil e Intercâmbio	64
8.6. Semana Acadêmica	65
9. AVALIAÇÃO	66

9.1 Avaliação curricular	66
9.2 Avaliação do curso	66
10. CORPO DOCENTE	68
11. ORGANIZAÇÃO DO CURSO	69
12. INFRA-ESTRUTURA	70
12.1. Biblioteca	70
12.2. Salas de Aula	71
12.3. Sala de informática para a Graduação	72
12.4. Suporte e manutenção de equipamentos de informática	72
12.5. Auditório Multimídia	72
12.6. Secretaria do Curso	73
12.7. Assessoria de Transporte	73
12.8. Assessoria de Comunicação	74
13. IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	75
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
ANEXO 1	78
ANEXO 2	80

1. DADOS GERAIS

Denominação	Curso de Graduação em Ciências Sociais
Grau	Bacharelado
Código do Curso	38231
Forma de Oferta	Presencial
Turno	Integral (Matutino/Vespertino)
Vagas Oferecidas	30 vagas
Integralização Curricular	Tempo mínimo: 8 períodos letivos Tempo máximo: 14 períodos letivos
Carga Horária Total	3.192 horas
Nota ENADE (2021)	5,0

2. APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF foi criada a partir de um dispositivo de lei, pelo Artigo 49 e respectivos parágrafos do Ato das Disposições Transitórias da Constituição do Estado do Rio de Janeiro de 1989 que previa a instalação de uma universidade no interior do Estado. Foi implementada em 23 de dezembro de 1991, por meio do Decreto nº 17.206 que instituiu a Secretaria Extraordinária de Programas Especiais - SEEPE. A esta Secretaria foi atribuída a responsabilidade de implantação da universidade sob a orientação do Senador Darcy Ribeiro, sendo que pelo Parecer CEE nº 223/93 foi aprovada a carta-consulta e autorizado o funcionamento e a realização do primeiro vestibular.

A reivindicação para implantação de uma universidade pública na região norte fluminense é antiga. Por toda a década de 1960 ocorreram reuniões e debates em torno da ideia com ações de sensibilização. Tal demanda perpassa os anos 70, sendo que em 1974, o Governador Raimundo Padilha, em visita a Campos, apresenta em discurso em praça pública o decreto de criação da Universidade do Norte Fluminense. Porém a proposta não se efetivou.

O reiterado anseio pela instalação de uma universidade na região refletiu o crescimento econômico traduzido numa urbanização precoce e singular, marcada por um notável florescimento cultural expresso pelo importante papel dos profissionais liberais em sua vida social e política, já desde fins do século XIX. A tradição intelectual de Campos levou a elite campista a ansiar por uma retomada do crescimento socioeconômico e cultural da região nos anos 80, através da implantação de uma universidade. Momento este bastante propício, em 1988 é promulgada a Constituição Cidadã. Logo, no primeiro semestre de 1989, os Estados da federação instalaram suas constituintes para adequar as suas constituições à nova Carta Magna. O Rio de Janeiro, desde abril que já instalara a sua constituinte oferecia oportunidades de inclusão de emendas populares com no mínimo 3.000 assinaturas. O movimento de demanda pela instalação de uma universidade em Campos considerou propícia a ocasião. Reuniões e seminários com adesões de diversas instituições de ensino e serviços, além do apoio da imprensa local levaram a um clima de mobilização da população e de expressivas lideranças o que resultaram num abaixo-assinado com 4.431 assinaturas enviadas à Assembleia Legislativa. A proposta indicava Campos como sede da Universidade Estadual do Norte Fluminense, aprovada

em 26 de setembro de 1989, com duas emendas. Uma estendendo a universidade para os municípios de Itaocara, Itaperuna e Santo Antônio de Pádua. No projeto constava ainda a implantação de um Laboratório de Engenharia de Petróleo em Macaé. A outra emenda incluía a ressalva que se a universidade não fosse regulamentada em lei, de no prazo de 18 meses após a promulgação da nova Constituição, ela seria incorporada à UERJ.¹ (LIMA e ALVES:2003)

Assim, através da Lei nº 1596, de 20 de dezembro de 1989, o presidente da ALERJ autorizava o poder executivo a tomar providências de natureza legal e administrativa necessárias à criação e implantação da Universidade Estadual do Norte Fluminense, nos termos do artigo 49 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. De acordo com esse artigo, caberia ao Estado criar a universidade com sede em Campos dos Goytacazes, no prazo máximo de três anos após a promulgação da Constituição, considerando a instalação dos cursos de Veterinária, Agronomia e Engenharia, nos municípios de Santo Antônio de Pádua, Itaocara e Itaperuna, respectivamente.

Destarte, após muitas lutas que se estenderam por quase trinta anos, os campistas conseguiam garantir a presença da universidade pública na região Norte Fluminense. Em 27 de setembro de 1990, o Governador Moreira Franco em uma solenidade em que participaram estudantes, intelectuais professores, lideranças políticas, pessoas da sociedade campista assina o anteprojeto que seria encaminhando à ALERJ, criando a UENF; sendo que imediatamente é instituída a Comissão Especial pelo Decreto nº 15.590 com o objetivo de realizar estudos preliminares para a implantação da universidade.

Em 16 de outubro de 1990, finalmente, é aprovada por unanimidade pela ALERJ a lei de criação da UENF, sancionada pelo Governador Moreira Franco em 8 de novembro do mesmo ano.” A lei 1740 autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF, com sede em Campos dos Goytacazes, e determinava que a universidade seria dotada de personalidade jurídica de Direito Público, observados os princípios da autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e as disposições

¹ Tramitava na Constituinte uma proposta de emenda com mais de 50.000 assinaturas, em que a UERJ reivindicava o monopólio do ensino superior no Estado do Rio de Janeiro.

constitucionais e legislativas estaduais e federais específicas, bem como sua destinação a funções de ensino, pesquisa e extensão”. (LIMA e ALVES:2003)

Nesse íterim, a Comissão Especial dava prosseguimento aos trabalhos de organização e estrutura funcional da nova instituição, objetivando a realização de seu primeiro vestibular no início de 1992. Por fim, em 27 de fevereiro de 1991, pelo Decreto 16.357 a UENF é criada e seu Estatuto é aprovado.

Indicado para pensar a universidade, Darcy Ribeiro se mostrou uma personalidade singular; Segundo depoimento da época ele dissera “Eu vou a Campos para fazer a universidade e eu vou fazer da universidade de Campos o meu melhor projeto, porque eu já fiz uma universidade no Brasil e em outras partes do mundo”, ainda segundo afirmação sua; “Sou um homem de causas. Vivi sempre pregando lutando, como um cruzado, pelas causas que comovem. Elas são muitas, (dentre elas) a universidade necessária.” (LIMA e ALVES:2003)

O modelo de universidade que se implantaria em Campos surgiria do encontro de renomados professores e pesquisadores, de diferentes áreas do conhecimento, convidados por Darcy Ribeiro, além de outras personalidades que se reuniam em São Cristóvão, no Rio de Janeiro. Resta perguntar, mas que universidade Darcy Ribeiro sonhava para o norte fluminense? Encontramos a resposta no Plano Orientador da UENF. Ele objetivava criar a universidade em que a pesquisa, o ensino e a experimentação se interagem em estudos de temas e problemas relevantes para o desenvolvimento do Brasil. “No norte – fluminense, região empobrecida do Rio de Janeiro, surgiria a Universidade do Terceiro Milênio, caracterizada por um novo humanismo fundado nas ciências básicas, nas tecnologias delas decorrentes e em novas questões sobre a vida e sobre o homem que elas estão suscitando.” (LIMA e ALVES:2003)

Destarte, a UENF fundou-se com três Centros: Centro de Ciência e Tecnologia, Centro de Biociências e Biotecnologia, Centro de Ciências Agrárias e Tecnologias Agropecuárias. O Centro de Ciências do Homem – CCH só foi criado em 13 de novembro de 1995 em substituição ao Centro de Humanidades que tinha sido instituído em 1994 e do qual fazia parte o Laboratório de Ciência da Educação e da Comunicação – LACEC, sendo que mais tarde foi desdobrado em três outros projetos de laboratório. Do Centro de Ciências do Homem faziam parte os cursos de Ciências Sociais e de Ciências da Educação.

Foi autorizada o funcionamento da primeira turma do curso de Ciências Sociais, através das Atas do Conselho Diretor e do Conselho Universitário, em reuniões realizadas, respectivamente, nos dias 30 de setembro de 1994 e 13 de dezembro de 1995. O curso era constituído pelo(a)s aluno(a)s selecionados no vestibular de 1995, para o antigo Curso de Educação – Habilitação para o Magistério, do Centro de Humanidades. Neste mesmo ano, foi reestruturado o Curso de Educação, sendo que seus aluno(a)s optaram pelo Curso de Ciências Sociais, o que foi possível dado o fato de que ambas as grades curriculares previam um tronco comum das disciplinas nos dois primeiros períodos.

Somente em 1997, através de vestibular, houve previsão de seleção de candidatos para o Curso de Ciências Sociais, sendo que não constava no edital o número específico de vagas para os diversos cursos. As 120 vagas oferecidas contemplavam, de modo geral, todos os cursos da Universidade. Nos vestibulares de 1998 e 1999 foram oferecidas 170 vagas, sendo que 30 destinadas ao Centro de Ciências do Homem, não havendo número específico de vagas para os Cursos de Ciências Sociais ou de Ciência da Educação. Os aluno(a)s optavam por um deles após cursarem o Ciclo Básico Comum.

O Ciclo Básico Comum - CBC - destinava-se a todos os ingressantes da UENF, independentemente do curso escolhido. As disciplinas oferecidas, todas obrigatórias, somavam um total de 36 créditos e deviam ser cumpridas no 1º semestre letivo. O princípio epistemológico e pedagógico do CBC era proporcionar uma formação interdisciplinar dos estudantes, permitindo um olhar holístico tanto sobre a ciência quanto sobre a própria universidade. O Centro de Biociências e Biotecnologia oferecia a disciplina Conhecimento da Natureza. O Centro de Ciência e Tecnologia era responsável pelas ofertas das disciplinas, Matemática e Fundamentos da Ciência da Computação. Ao Centro de Ciências do Homem cabiam as disciplinas Elementos da Propedêutica Básica, Fundamentos do Conhecimento, Conhecimento do Ser Humano e as oficinas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa. Além disso, o(a)s aluno(a)s deviam cumprir créditos com os programas de Atividades Curriculares Suplementares que listavam, entre outros, aulas de Xadrez e de Música Clássica. As disciplinas do Centro de Ciências do Homem visavam oferecer um panorama geral das Ciências Sociais, da Filosofia, da Metodologia, da Psicologia e da História.

Como pode ser constatado, desde 1997, o curso de Ciências Sociais passou por diversas mudanças que levaram a reformulação da matriz curricular as exigências normatizadas ao funcionamento do Curso de acordo com Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro – CEE, e até então não possuía o seu Projeto Pedagógico. A elaboração do documento submetido ao CEE contou com o empenho dos professores Berenice Martins Guimarães, Lana Lage da Gama Lima e Sérgio de Azevedo². O Curso em 2001 foi submetido ao e aprovado pelo parecer CEE nº 178/2001.

O Documento que ora apresentamos, Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelato em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, resulta de uma avaliação que envolveu docentes e discentes do curso durante o ano de 2007 e 2008, atualizado no ano de 2022. Atualmente o curso de Ciências Sociais da UENF têm 79 estudantes matriculados e desde 1999 o curso graduou 240 aluno(a)s, conforme procedimentos executados pela Secretária Acadêmica³.

A presente reformulação curricular, cujo resultado é apresentado neste documento, ocorre no contexto de um processo de reformulação curricular, inserido em um movimento institucional de valorização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, em especial dos cursos de graduação com vistas à elaboração do projeto de licenciatura em Ciências Sociais. Esse movimento teve como ponto de partida a observância da grade curricular aprovada em 2001 pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e reformulada em 2002.

Como procedimento do processo de revalidação do Curso junto ao CEE verificou-se a necessidade de uma nova reformulação da grade vigente desde 2003, com vistas à melhor adequação dos conteúdos programáticos de algumas disciplinas. O esforço por manter indissolúvel a ligação entre teoria e pesquisa com suas múltiplas perspectivas na formação do(a)s aluno(a)s das Ciências Sociais e um quadro de inserção profissional nas últimas décadas,

² O nosso reconhecimento in memoriam a Berenice Martins Guimarães pelo seu trabalho e dedicação a UENF.

³ A Secretaria Acadêmica controla e organiza diversos aspectos da vida dos alunos de graduação e pós-graduação, desde sua matrícula até emissão de diploma. Dentre os serviços desenvolvidos estão: elaboração do calendário acadêmico, lançamento de notas e conceitos, emissão de históricos, programas de disciplinas e certificados de conclusão de curso, manutenção dos registros acadêmicos, inscrições dos editais de transferência, além de levantamentos estatísticos para Reitoria e Pró-Reitorias.

que exige cada vez mais um profissional polivalente capaz de se inserir em diferentes campos de ação, fez-se mister reconsiderar alguns pressupostos que sustentam a atual matriz curricular, principalmente, no que concerne a sua atuação em conjunto com a disciplina de estatística. Sob esta perspectiva buscou-se um empenho que requer ao lado do aprendizado teórico, o aprendizado de métodos e técnicas próprios das Ciências Sociais.

Concorre também para impulsionar e respaldar definições importantes desta reformulação a legislação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) proposta e aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para diferentes cursos de graduação em nível superior, de forma a adequá-los ao disposto na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

3. REFERÊNCIAS DO CURSO

3.1. Caracterização e Evolução da Área de Ciências Sociais

As Ciências Sociais, conhecimento que engloba a Antropologia, Ciência Política e Sociologia⁴, encontram seu marco de desenvolvimento usualmente associado ao século XIX, século relacionado ao amadurecimento do ímpeto modernizador deflagrado pela Renascença europeia. Portanto, as Ciências Sociais se constroem na busca por explicações, através de pesquisas e teorias que visam compreender a sociedade a partir de seus próprios elementos, numa lógica discursiva imanente. As instituições, os seus agentes, a produção da cultura, são compreendidos a partir de suas objetivações e regularidades, não sendo analisados por algum fator externo e de natureza diversa, como no caso do pensamento metafísico ou do pensamento religioso.

Todavia podemos propor, com Bottomore (1970) e Giddens (1997), uma demarcação em “períodos”, em um sentido não evolucionista, para compreendermos o desenvolvimento das Ciências Sociais. Como toda narrativa de “atribuição de sentido”⁵, este tipo de periodização é, evidentemente, passível de crítica. Mas, ainda assim, ela pode nos servir para tornar mais didática esta apresentação e para trazer à tona uma noção processual da história das Ciências Sociais. Bottomore (Op. Cit.) arrisca dizer que as protoformas das ciências da sociedade podem ser encontradas em seus primeiros esforços no período compreendido entre 1750 e 1850, portanto ainda antes do século XIX, tendo em paralelo a Revolução Francesa e a primeira Revolução Industrial (GIDDENS, 2005). A este momento Bottomore (Idem) chama de “pré-história” das ciências da sociedade, onde se encontram as primeiras condições intelectuais e materiais para o seu estabelecimento. Como elementos constituintes desta “pré-história” Bottomore elenca um quadrilátero intelectual que alicerça a nova forma de pensar a sociedade,

⁴ Note-se que há outras “ciências da sociedade” como a história, psicologia, economia, etc.. Mas, academicamente no Brasil chamamos oficialmente de Ciências Sociais as três listadas.

⁵ Giddens (1997), em diálogo implícito com Anderson (2008), afirma que assim como as comunidades humanas as disciplinas igualmente são “imaginadas”, tendo suas narrativas próprias, nem sempre coincidentes, assim como constituem seus “mitos de origem” visando conferir sentido simbólico à sua existência.

dado que o pensamento social não é exatamente uma novidade⁶. Para ele, as ciências da sociedade, enquanto via de pensamento original sobre a sociedade, encontram seus primeiros elementos sócio-cognitivos na seguinte constelação de “formas de pensar” (BRANDÃO, 2005):

- a) Ecloração da filosofia política como via de pensamento sobre o Estado em uma perspectiva altamente secularizada;
- b) Nos “historiadores filosóficos” (Giambattista Vico e depois Georg W. Hegel) com suas noções de “progresso” e tipos sociais determinados;
- c) O evolucionismo biológico;
- d) O reformismo político e social e as primeiras práticas de surveys, visando monitorar os “problemas sociais” emergentes.

Portanto, é razoavelmente consensual que as ciências da sociedade se constituem a partir do esforço eclético de pensadores⁷ vinculados tanto ao “socialismo utópico”, como Claude-Henri de Rouvroy (1760-1825), Marquês de Saint-Simon, ou simplesmente herdeiros diretos do legado iluminista reformista, como Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat (1743-1794), o Marquês Condorcet, que se colocavam tanto a elaborar as “leis” gerais do funcionamento da sociedade, quanto buscavam a compreensão das regularidades encontradas na sociedade e pensavam normativamente os problemas do industrialismo emergente. Portanto, é no somatório da aposta no progresso e no reformismo social que esta nova forma de pensar se forja. Não por acaso, a chamada “pré-história” das Ciências Sociais, tal como demarcada por Bottomore, se inicia com o *Esprit des Lois* do Barão de Montesquieu (1689-1755), tendo a sua última edição revisada pelo autor em 1750, findando com o término da publicação das obras de Auguste Comte (1798-1857) e o início das de Herbert Spencer (1820-1903), no transcorrer da década de 1850.

⁶ Vide o pensamento mítico e a filosofia antiga como primeiras formas de pensar sistematicamente sobre a realidade em geral e, também, sobre a sociedade. Para uma leitura propedêutica ver Marcondes, 2001, capítulo 1.
⁷ Bourdieu dentre nossos “clássicos contemporâneos” não se enquadraria, como sua autobiografia aponta (Cf. BOURDIEU: 2005), em apenas um ramo profissional das humanidades, se autodefinindo como um “pensador”. Desta forma o termo “pensador”, em seu sentido *lato* é utilizado analogamente aqui para identificar um autor que transita desde a filosofia, passando por outras tantas áreas de conhecimento.

Nos dois últimos pensadores é passível se encontrar marcas do evolucionismo e, também, a determinação de leis gerais do funcionamento da sociedade. Todavia, é com o francês Augusto Comte que o termo “sociologia” é apresentado pela primeira vez.

Giddens (1997) assinala um elemento de complexidade nos debates após esta “pré-história”, sobretudo a partir da segunda metade do século XIX. Inspirado na leitura do sociólogo norte-americano Talcott Parsons (1902-1979), teríamos uma geração de pensadores, que atuam entre 1890 e 1920, e seriam responsáveis por tornar as Ciências Sociais um empreendimento academicamente seguro. Isto poria sobre os ombros, dentre outros, de Émile Durkheim (1858-1817) e de Max Weber (1864-1920), os ônus e bônus das novas disciplinas. No vácuo histórico entre a “pré-história” (1750-1850) como aponta Bottomore (Op. Cit.) e a institucionalização da disciplina (1890-1920), como pontua Giddens com base na sistematização parsoniana, teríamos o limbo dos “precursores” onde Parsons relega Karl Marx (1818-1883).

Todavia, as Ciências Sociais constituem-se, no entendimento consensuado a partir da década de 1970, como uma disciplina formada por “clássicos” e não simplesmente por pioneiros e fundadores, dado que temáticas pretéritas nem sempre são descartadas no desenvolvimento de suas disciplinas. Após a dominância paradigmática, em um sentido ortodoxo, tal como proporia o físico Thomas Kuhn (2006), da obra do próprio Parsons entre o pós-guerra e a década de 1970, que operou hegemonicamente na Sociologia, chegamos a uma outra configuração autocompreensiva: as Ciências Sociais, com sua diversidade epistemológica e composta por variadas tradições, apresenta-se inspirada, com maior ou menor evidência, em autores que são considerados clássicos⁸. Disto resulta uma relativa quebra da significação neoevolucionista onde podemos encontrar as plurais expressões epistemológicas de um panteão de clássicos relativamente restrito e, por vezes, controverso⁹.

Desta maneira, em anexo à história e aos fundadores das disciplinas, em um processo complexo apenas sumariamente descrito, teríamos o assentimento de que, particularmente na

⁸ “Os clássicos, eu afirmaria, são fundadores que ainda falam para nós com uma voz que é considerada relevante. Eles não são apenas relíquias antiquadas, mas podem ser lidos e relidos com proveito, como fonte de reflexão sobre problemas e questões contemporâneas” (GIDDENS, 1997: 15).

⁹ Não são poucas as menções a nomes para além dos de Marx, Durkheim e Weber. Werner Sombart, Gabriel Tarde, Ortega y Gasset, dentre outros, em diferentes momentos são lembrados como prováveis “injustiçados” deste seletivo panteão de clássicos.

Sociologia, teríamos três clássicos relacionados ao processo de autocompreensão e de dotação de sentido para a disciplina e seu fazer cotidiano: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Mesmo essa “tríade” não é exatamente um consenso, dado que há a inegável presença de Georg Simmel na Sociologia americana elaborada na “Escola de Chicago”, além de outras fontes e pensadores apresentados de forma difusa. De toda forma, sob a referência de “clássicos”, Karl Marx é um dos autores de importância capital, sendo inclusive ponto de partida para elementos e teorias elaboradas tanto por Durkheim quanto por Weber, posteriormente. Os últimos dois autores, sendo de se destacar, fizeram esforços institucionais notáveis, sendo insuficiente entendê-los apenas como teóricos. Podemos ressaltar a criação da primeira cadeira de Sociologia na França por Durkheim, a criação dos *Année Sociologique* (periódico da área em atividade até o presente momento) e, na empresa weberiana, a mudança de direcionamento do periódico *Archiv für Sozialwissenschaft und Sozialpolitik*¹⁰ que produziu o clássico texto “A ‘objetividade’ do conhecimento nas Ciências Sociais”, em 1904, onde há a preocupação premente em demarcar o campo de atividade do cientista social e seus valores fundantes (WEBER, 2006).

Em relação ao primeiro autor clássico, Karl Marx, temos a apresentação conceitual de elementos que ainda hoje são revisitados como capital, trabalho, modo de produção, ideologia, etc.. Nos outros dois clássicos estudos sobre a moral, função social, anomia, religião, a educação, em Durkheim, e, em Weber, a ação social, os valores, tipos ideais, se entrelaçam numa biografia academicamente produtiva, fazendo avançar as Ciências Sociais em um sentido institucional. Decerto este esforço, que não deve ser tomado de maneira isolada, será fundamental para os futuros desenvolvimentos das Ciências Sociais em diferentes partes do mundo. As “tradições” decorrentes da conexão do pensamento desses autores, acrescido de Georg Simmel, irão apresentar a miríade de tendências, disputas no campo e concepções de mundo durante o decorrer de todo o século XX. Funcionalismo, marxismo, sociologia compreensiva, estruturalismo, sistemismo, interacionismo simbólico, teoria da dependência, “teoria crítica”,

¹⁰ Arquivo para Ciência Social e política social.

individualismo metodológico, etnometodologia, sociologia fenomenológica e os seus diferentes subgêneros, dialogarão ou repelirão os preceitos epistemológicos, ontológicos e metodológicos conectados com os “clássicos” ou mesmo diferentes e produtivas reinterpretações, como o caso particular da “Escola de Frankfurt”, dentre outros exemplos e sínteses teóricas que realizarão a união, aparentemente improvável, entre pontos diametralmente diversos¹¹.

De toda forma, mesmo sendo um conjunto de ciências jovens, o que fez com que o antropólogo Radcliffe-Brown afirmasse, na década de 1950, que as ciências da sociedade humana “estavam em sua primeira infância” (Radcliffe Brown apud Bottomore, 1970: 14), a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política, detêm produção intelectual reconhecida para além de seus círculos especializados. Como apontaria Giddens (1991), as Ciências Sociais encontram-se em uma situação de “dupla hermenêutica”, pois não é pouco comum encontrarmos na grande e na pequena mídia a aplicação, ainda que certamente diluída, de conceitos como classe, Estado, etc. Portanto, as Ciências Sociais, de alguma forma, povoam o imaginário social, sobretudo na sua relativa popularização no século XX.

Ainda institucionalmente, hoje as Ciências Sociais possuem suas organizações e sociedades propriamente acadêmicas¹², em diferentes escalas de associação (regional, nacional, transnacional), com a realização de Congressos com regularidade e impacto na comunidade científica mais ampla. Em acréscimo, após o esforço dos “fundadores”, e não somente dos clássicos, evidentemente, as Ciências Sociais possuem um vasto número de periódicos editados¹³, além de manterem um mercado editorial consolidado voltado para o público especialista como para o leitor não especialista interessado.

¹¹ A este “movimento” Jeffrey Alexander alcunhou de “novo movimento teórico” (1987), onde estariam situados autores que quebram dicotomias como “ação e estrutura” ou unidades de análise consagradas como “indivíduo e sociedade”.

¹² Dentre as mais atuantes: International Sociological Association (ISA), World Council Of Anthropological Associations (WCAA), International Political Science Association (IPSA), com suas variantes brasileiras (Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS; Associação Brasileira de Antropologia – ABA; Associação Brasileira de Ciência Política – ABCP). Cabe ressaltar que há cientistas sociais atuando constantemente, como interlocutores privilegiados, em reuniões de associações e sociedades científicas outras, dentro e fora da grande área de humanidades.

¹³ Segundo levantamento realizado ainda no início da década de 1990, 4.326 periódicos inscreviam-se na “área de Ciências Sociais” (Narvaez-Berthelemot & Russel: 2001).

No Brasil, as Ciências Sociais se estabelecem na década de 1930 a partir de um duplo movimento: a criação do primeiro curso de Sociologia do país, no ano de 1933 na cidade de São Paulo; pelo impacto das obras, em claro tom ensaístico, de autores como Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda. Particularmente estas obras, embora indubitavelmente situadas em um outro momento das Ciências Sociais no Brasil e mesmo com dificuldades metodológicas insanáveis, auxiliaram a construir a auto-imagem do país (CARDOSO, 1993), fazendo com que, gradativamente, o discurso sociológico passasse e gozar de status interpretativo privilegiado sobre a sociedade, dado que até a década de 1950 a literatura era a via preferencial para este tipo de exercício reflexivo (BRANDÃO, 2005).

Embora seja prudente fazer a ressalva de que já existisse um gênero de pensamento político-social, apresentando uma miríade de “formas de pensar”, tendo por marco literário a primeira sistematização, por Silvio Romero, deste “gênero” na segunda metade do século XIX.

Após a instalação das Ciências Sociais em terras brasileiras, que contou com inegável influência estrangeira em seus primeiros momentos, observamos que a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia, hoje contam com cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação, tendo seus profissionais atuação tanto no setor público quanto no setor privado. Da mesma maneira que consideramos a profissão de sociólogo, regulamentada juridicamente desde a década de 1980, temos, para além dos marcos jurídicos, a atuação dos cientistas sociais em pesquisas puras e aplicadas sobre diversos aspectos da sociedade brasileira. Tais pesquisas e estudos vêm contribuindo de maneira direta ou indireta em debates sobre o Estado, democracia, desenvolvimento, questão social, entre outros temas em consonância com as diversas linhagens de pensamento aqui produzidas em diálogo original com a produção estrangeira e a análise empírica local.

Em Campos dos Goytacazes, as Ciências Sociais inserem-se institucionalmente no final do século XX, particularmente no ano de 1998, conforme mencionado anteriormente, e após o desmembramento do curso de Educação decorrente da reforma no currículo da graduação da UENF (LIMA E ALVES, 2003: 48). Após 11 anos de funcionamento, os egressos do Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro encontram-se atuando nos mais diversos Programas de Pós-Graduação no Brasil e no exterior, contando com

aprovação em concursos públicos para as Ciências Sociais, além de terem inserção crescente em atividades de consultoria e demais trabalhos especificamente técnicos na área pública e privada.

4. A PROFISSÃO DE CIENTISTA SOCIAL

4.1 Caracterização

O cientista social estuda a sociedade de uma perspectiva Antropológica, da Ciência Política e Sociológica. A seguir estão apresentadas as principais linhas de atividades de cada uma das especializações:

Antropologia: A Antropologia tem como foco de estudo os fenômenos sociais por meio da análise das relações simbólicas de ordem cultural os quais permitiriam apreender a sua inteligibilidade no âmbito dos contextos diversos de sua manifestação. Tem como principais áreas de atuação tanto a etnologia (voltada predominantemente para populações indígenas e/ou tribais) quanto o estudo de grupos populacionais específicos no contexto da sociedade moderna e contemporânea, de acordo com recortes teóricos- metodológicos e/ou temáticos diversos (antropologia urbana, antropologia da educação, antropologia da saúde, entre outras).

Ciência Política: A Ciência Política tem suas atividades voltadas para o estudo do Estado e do poder. Sob esta perspectiva tem como foco (e especializações) as instituições (governo, legislativo, partidos, regras institucionais) e o comportamento político (eleições, opinião pública, movimentos políticos e sociais). Volta-se também as ideias políticas (ideologia e cultura política), bem como as relações internacionais e a política comparada.

Sociologia: A Sociologia focaliza os estudos das relações sociais na sociedade moderna e contemporânea. Tendo como pais fundadores autores tão diversos entre si como Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber e Georg Simmel. A Sociologia desde seu início é constituída por modelos e paradigmas de análise competitivos que estruturaram tradições teóricas tanto de cunho macrossociológicas quanto macrossociológicas. O seu campo de estudo, como na Antropologia e Ciência Política, possui diversas especializações e técnicas de pesquisa e abordagens que requerem formação específica.

4.2. Regulamentação da profissão

A profissão de sociólogo aparece classificada em 1952, pela Organização Internacional do Trabalho – OIT, mas, no Brasil, seu reconhecimento ocorreu em período posterior. No final da década de 1960, um grupo de sociólogos paulistas buscou constituir uma associação profissional, tendo em vista a necessidade de lutar pela regulamentação da profissão e a delimitação do campo de atuação profissional. Data desta época a formação da “Comissão Pré-formação da Associação de Sociólogos do Estado de São Paulo – ASESP, que objetivava levantar informações e dados sobre a categoria, possibilitando, por conseguinte a mobilização de diversos profissionais, contando com apoio de demais sociólogos e acadêmicos, assim como outros segmentos da sociedade. Em 10 de agosto de 1971, foi criada a referida Associação, que consistiu em um órgão de suma importância para o reconhecimento da profissão.

O primeiro projeto de lei, visando regulamentar a profissão de sociólogo, foi apresentado ao Congresso em 1961, pelo deputado paulista Anis Badra. Esse projeto, em 1963, recebeu substitutivo do deputado gaúcho Brito Velho. Após tramitação legal, foi aprovado o projeto de lei, mas, ao ser encaminhado à sanção presidencial, recebeu veto total do então presidente, Marechal Castelo Branco, alegando indefinição da área de atuação do sociólogo.

Em decorrência do veto presidencial, vários grupos de diversos segmentos de atuação profissional, envolvendo sociólogos, professores e estudantes de Ciências Sociais, iniciou-se nova discussão e elaboração de novos projetos, desde 1967. Sendo que, em 1975 um dos projetos apresentados recebeu parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça e em 10 de dezembro de 1980, por meio da Lei nº 6888, foi reconhecida a profissão de sociólogo. Em 15 de dezembro de 1983, pela Portaria nº 3230, do Ministério do Trabalho, a profissão foi enquadrada ao grupo do Plano da Confederação Nacional dos Profissionais Liberais – CNPL. O decreto nº 89531, de 05 de abril de 1994, regulamentou a lei supra referida.

Contrariamente a legislação de regulamentação de outras profissões, a dos sociólogos não inclui a criação dos Conselhos Profissionais Federais e Estaduais. Com a inexistência deles, o registro profissional é realizado na Delegacia Regional de Trabalho – DRT, ou, em sua falta, em órgão competente que a substitua. Como no caso de outras profissões, o Código de Ética Profissional é observado a partir de uma resolução do Conselho Federal.

4.3. Campo de atuação profissional e mercado de trabalho

Os cientistas sociais podem exercer inúmeras atividades, tanto no setor público quanto no setor privado. No campo de atuação estão basicamente a pesquisa, docência, assessoria, consultoria e planejamento, atividades que envolvem inúmeras questões relacionadas aos recursos humanos organizacionais, meio ambiente, ação coletiva, direitos humanos, planejamento urbano e relações internacionais, dentre outros.

São exemplos mais específicos de atividades exercidas pelos cientistas sociais as seguintes: operar com pesquisa social, pesquisa de mercado, pesquisa de opinião e sondagens; elaborar análises sociais para órgãos públicos, empresas privadas, sindicatos, partidos políticos, organizações não governamentais (ONGs) e outras instituições voltadas à ação coletiva; sistematizar/gerir informações diversas; produzir diagnósticos socioeconômicos; elaborar projetos de planejamento e de desenvolvimento para instituições e governos; avaliar e indicar rumos político-organizacionais para empresas; assessorar a elaboração de políticas públicas e candidaturas a cargos públicos e corporativos; assessoria de movimentos sociais; exercer atividades acadêmicas como professores e/ou pesquisadores universitários.

No que se refere às condições de trabalho junto às empresas, o cientista social trabalha em horário regular, geralmente em equipe, com profissionais de outras áreas, como, por exemplo, estatística, urbanismo, economia, pedagogia, assistência social.

Em relação às empresas privadas, as pesquisas, assessorias e consultorias são pontuais e de modo geral exigem retorno imediato. Nota-se um crescimento das

oportunidades no setor de pesquisa de opinião pública. Observamos a contratação de profissionais para atuar nas áreas de “marketing” e recursos humanos. Em épocas eleitorais, surgem boas chances de trabalho de consultoria para partidos políticos. O mercado editorial também tem sido uma opção, com a expectativa de aumento das publicações de jornais e periódicos, para os quais o trabalho de cientistas sociais tem sido requerido. No caso das ONGs, tem ocorrido frequentes reavaliações de sua estrutura, parcerias, terceirização em decorrência de agências de fomentos. Quanto ao setor público, as contratações de modo geral se dão no âmbito das universidades e centros de pesquisa, como também e no junto a órgãos governamentais em funções técnicas e de planejamento.

Apesar do mercado de trabalho ser ainda restritivo, é incontestável a presença cada vez maior dos cientistas sociais nos debates sobre os problemas da realidade social e política do país, nos organismos de pesquisa, nos meios de comunicação, nas universidades, nos órgãos governamentais e no cenário político nacional.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

5.1 Perfil Comum

O Curso de Graduação em Ciências Sociais da UENF objetiva uma formação teórico-metodológica sólida, tanto no que condiz à sua fundamentação em torno dos três campos disciplinares que compõem o curso - Antropologia, Ciência Política e Sociologia -, quanto a uma formação humanística mais ampla, que propicie a(o) aluno(a) o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade analítica necessária ao desempenho das suas atividades profissionais. O projeto acadêmico visa, assim, a formação de cientistas sociais que sejam intelectualmente capazes de articular a reflexão teórica e conceitual sobre os fundamentos numa perspectiva sociocultural, política, histórica e econômica da realidade social brasileira e mundial, com a análise empírica de seus desdobramentos contemporâneos em diferentes conjunturas.

O cientista social formado na UENF deve estar capacitado a desempenhar funções públicas como também atividades profissionais, seja no âmbito da academia, do Estado, do mercado ou do chamado Terceiro Setor. Atividades estas que requeiram capacidade de questionamento crítico; de observação e análise de tendências sociais; de formulação de diagnósticos, diretrizes, propostas e cenários prospectivos, bem como estratégias de planejamento e gestão relacionadas a políticas públicas ou demandas sociais, envolvendo problemas de relevante interesse político, social, científico e cultural.

O curso de Ciências Sociais visa oferecer a(o)s aluno(a)s, sob o prisma mais amplo de seu Projeto Pedagógico, uma formação envolvendo os seguintes aspectos: i) a Formação para a Pesquisa, com o objetivo de fornecer-lhes fundamentação e treinamento teórico-metodológico para atuarem em atividades de pesquisa, seja na carreira acadêmica ou fora dela, como agentes produtores, divulgadores e debatedores de novos conhecimentos no âmbito das Ciências Sociais e áreas afins; ii) a Formação para o Mercado de Trabalho, buscando desenvolver competências reflexivas, analíticas e técnico-instrumentais, valorizadas em diferentes áreas no mercado de trabalho, tais

como: ensino superior; planejamento de políticas públicas; serviços de consultoria e assessoria junto a empresas (públicas e privadas), organizações governamentais e não governamentais, partidos políticos, movimentos sociais, sindicais e similares; gestão qualitativa de recursos humanos; composição e análise de pesquisas de mercado; ação comunicativa reflexiva em mídias; elaboração de indicadores sociais e análise de políticas públicas junto às instituições públicas, privadas e ONGs.

5.2 Perfil Específico

A formação em Ciências Sociais envolve capacidade de reflexão e aquisição de conhecimentos em diversas disciplinas de caráter teórico e metodológico, abrangendo três áreas básicas de domínio específico (a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia), as quais se somam conhecimentos complementares em áreas de domínio conexo como História, Economia, Filosofia, Psicologia, Estatística e Geografia.

O Curso envolve ainda um núcleo de formação livre, dentro do qual o(a) aluno(a) pode cursar disciplinas de aprofundamento das áreas de conhecimento que correspondam a interesses acadêmicos-profissionais específicos (ênfase formativa) ou possam contribuir para a sua formação humanística mais ampla.

A formação nas áreas de domínio específico abrange teorias clássicas e contemporâneas, bem como, as contribuições mais relevantes das Ciências Sociais brasileira. A formação metodológica envolve o aprendizado de métodos e técnicas de pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, por meio da inserção do(a)s aluno(a)s em grupos e projetos de pesquisa, assim como a elaboração da Monografia de Conclusão de Curso (TCC), que lhes possibilite oportunidades de treinamento adequado.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

6.1. Descrição

O profissional formado pelo Curso de Ciências Sociais além de adquirir a capacidade de entendimento da realidade socioantropológica e política deverá também desenvolver as capacidades críticas de caráter teórico e conceitual, bem como metodológico e/ou instrumental. A capacitação do Bacharel em Ciências Sociais visa o desenvolvimento de habilidades de abstração, racionalidade e imaginação científica, assim como a criatividade no equacionamento de situações complexas e diversificadas.

Entre as competências podemos elencar:

- as competências teórico-conceituais que abrangem capacidades analíticas, interpretativas, argumentativas e discursivas, cujo desenvolvimento dar-se-á basicamente por meio da formação teórica nas disciplinas clássicas e contemporâneas de Antropologia, Sociologia e Ciência Política, as quais se somam à contribuição de disciplinas de outras áreas de domínio conexo, como a História, Geografia, Economia, Estatística, Psicologia e Filosofia. O estudante deverá adquirir para tal o domínio da bibliografia básica teórica e metodológica;
- o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade analítica própria ao seu desempenho profissional no sentido de investigar, expor e debater questões teóricas e metodológicas no campo das Ciências Sociais bem como dos problemas científicos, políticos, sociais e culturais da vida social brasileira e internacional contemporânea;
- demonstrar competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social, por meio do compromisso ético com as informações e dados de pesquisa coletados referentes a problemas de natureza sociológica, política ou cultural que afetam populações ou grupos sociais definidos.

As competências e habilidades de caráter metodológico e instrumental são as que envolvem aspectos estratégicos ou instrumentais das Ciências Sociais, entre as quais se destacam a capacidade de;

- formular e desenvolver pesquisas pertinentes e relevantes ao campo de investigação da Antropologia, da Ciência Política e da Sociologia e também na interface com outras áreas de conhecimento;
- conhecer os diversos métodos de análise produzidos no âmbito das Ciências Sociais buscando articulá-los de acordo com a sua pertinência ao objeto de pesquisa;
- desenvolver competência técnica para coleta, processamento e análise de dados e indicadores sociais diversos.

6.2 Áreas de formação

O profissional bacharel em Ciências Sociais está habilitado a atuar em agências de pesquisa, órgãos públicos, empresas e organizações não-governamentais (ONGs), desenvolvendo atividades de pesquisa e planejamento, análise de dados, assessoria, consultoria e prestação de serviços na área específica de sua formação.

7. GRUPO DE CONHECIMENTOS E CONTEÚDOS CURRICULARES

O curso de Ciências Sociais é oferecido em horário integral (diurno&vespertino) e apresenta atualmente uma estrutura curricular orientada para o desenvolvimento da capacitação analítica, interpretativa e de intervenção na realidade.

Considerando as orientações das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Sociais, Parecer 1363/01 - CES de 12 de dezembro de 2001, o curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, tem a duração mínima de 04 anos e máxima de 7 anos, de acordo com a estrutura curricular contabilizada sob a forma de créditos (Resolução CNE/CES N° 02/2007).

A atual estrutura curricular possui o eixo de formação específica por meio de conteúdos disciplinares de caráter teórico, prático e metodológico, tanto obrigatórios quanto optativos, sendo 2006 horas de disciplinas obrigatórias (pré-definidas, inclusive monografia), 748 horas de optativas e 68 horas de eletivas, totalizando 2.822 horas (vide quadros 7.1-7). A este total se somam 80 horas de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC, vide art. 165 das Normas de Graduação da UENF) e 290 horas de Atividades Curriculares de Extensão (ACE, vide RESOLUÇÃO COLAC UENF 20/2022), totalizando 3.192 horas.

As disciplinas teóricas visam à leitura, interpretação e análise das principais correntes teórico-metodológicas das Ciências Sociais por área de conhecimento - Antropologia, Ciência Política e Sociologia - além das áreas complementares.

As disciplinas teóricas obrigatórias previstas incorporam temáticas consideradas centrais na formação do(a)s aluno(a)s nas três áreas de concentração específicas das Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia - , fundamentadas no pensamento clássico e contemporâneo, e problematizadas nos seus pressupostos epistemológicos.

Congregam também disciplinas obrigatórias de Formação Geral: História, Geografia, Economia, Estatística, Filosofia, Psicologia e as de Fundamentação Metodológica.

Aquelas de caráter metodológico - Estatística e Metodologia -, mais diretamente relacionadas à área de pesquisa e Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), buscam fornecer sólida formação em pesquisa, oferecendo ferramentas necessárias à atuação acadêmica e elaboração/execução de projetos de pesquisa de caráter variado, essencial para o desenvolvimento de funções em institutos de pesquisa, organizações não governamentais, órgãos públicos, etc., procurando garantir acesso aos bancos de dados disponíveis e sua aplicação nas metodologias de pesquisa social.

Destarte, as disciplinas de teoria e metodologia fornecerão embasamento necessário para introduzir o(a) aluno(a) na prática da pesquisa, possibilitando, sob a orientação de um docente, tanto o desenvolvimento da Monografia (TCC) quanto das atividades de Iniciação Científica e Extensão.

As disciplinas optativas visam ampliar tematicamente o campo abrangido pelo curso, com disciplinas enriquecedoras da formação central (antropologia política, sociologia do direito, política internacional, etc.), ao mesmo tempo que aprofundar algumas de suas subáreas com abordagens específicas (associativismo comunitário, partidos políticos, história regional, etc.). Tendo em vista tais objetivos, e visando fortalecer as disciplinas centrais do curso, haverá oferta regular de disciplinas **optativas suplementares** a elas (Política V, Sociologia V e Antropologia V), de modo a incrementar a *ênfase formativa* de escolha do estudante – tal oferta dependerá da disponibilidade de docentes nas respectivas áreas.

Com o mesmo intuito, os discentes serão encorajados a cursar disciplinas optativas e eletivas, inclusive no formato de verão, em outras IES (*mobilidade especial*) – na forma presencial, remota ou EaD, determinada pelas Normas de Graduação da UENF (art. 29), cujo aproveitamento será feito de acordo com o Capítulo V (DO

APROVEITAMENTO DE ESTUDOS) do mesmo regimento –, de modo a complementar o curso em temas conexos de seu interesse, não cobertos pelo corpo docente da UENF, em similaridade com os limites estabelecidos pelas Normas de Graduação para o caso de Aluno Especial (art. 66). Tal possibilidade poderá ser estendida excepcionalmente às disciplinas obrigatórias, à critério da COOCISO, em caso de não oferta regular por motivo de força maior.

As disciplinas instrumentais, de caráter estritamente técnico, abrangendo métodos de pesquisa, ciência social aplicada e outras especializações, serão cursadas como optativas na grade do curso, enquanto as de formação básica/aperfeiçoamento (método de estudo, leitura, produção de texto e língua estrangeira) serão cursadas como eletivas.

Na elaboração da Monografia (TCC), deve-se observar, na relação orientador-aluno(a), as condições e estabelecimento de regras para o cumprimento do cronograma nos prazos previstos, a valorização da produção individual do estudante além de seu acompanhamento por dois semestres consecutivos (Monografia I e II), ajudando-o a sistematizar o objeto de estudo e realizar a investigação colocando-se como leitor crítico de sua produção, sendo Monografia I ministrada como disciplina por Professor(es) de Metodologia e Monografia II acompanhada pelo Orientador de TCC.

Desta forma, a organização curricular propõe uma matriz que considera importante o equilíbrio entre a autonomia dos estudantes na composição da grade do curso e o fornecimento de conteúdo necessário para uma boa formação em Ciências Sociais. Em decorrência disto, abre-se a possibilidade do estabelecimento de **ênfases formativas com base nas escolhas feitas pelo(a) aluno(a)** entre componentes curriculares ligados à Antropologia, Política ou Sociologia, no decorrer do curso, segundo as Normas de Graduação (art.12), inclusive o TCC, a iniciação científica e o estágio supervisionado.

Para se alcançar todos estes objetivos, a Coordenação de Curso deve zelar pela oferta coerente das disciplinas presentes na grade curricular, de acordo com os pré-requisitos estabelecidos pelos Professores para cada componente curricular, oferecer no 1º período disciplina obrigatória para nivelamento dos ingressantes (*Introdução ao Estudo Universitário*), além de orientar os estudantes em dificuldade para cumprir a matriz curricular sobre as possibilidades de apoio previstas nas Normas de Graduação (RODA, Cap. VII).

A matriz curricular nos quatro primeiros semestres do Curso (vide abaixo), está concentrada nas disciplinas obrigatórias, específicas e complementares, da formação básica (Antropologia, Ciência Política e Sociologia). A partir do 5º semestre o estudante terá condições de escolher disciplinas optativas que lhe permitirão determinar a *ênfase de sua formação* dentre as 3 áreas acima citadas, complementando o restante de sua formação acadêmica com optativas de áreas afins e disciplinas eletivas oferecidas por outros cursos de graduação da UENF e de outras IES (*mobilidade especial*).

Nestas disciplinas estão contempladas as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais, para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei No 9.394/96, com a redação dada pelas Leis No 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CPN° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP No 3/2004), e para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012 e Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012), além do ensino de Libras (Decreto 5.626/2005) e de educação ambiental (Lei 9.795/1999 e ao Decreto 4.281/2002).

7.1 Estrutura do curso

1º Período				
Código	Disciplina	Créditos	C. H.	Pré-Requisitos
LES04101	Sociologia I	04	68	-
LES04107	Antropologia I	04	68	-
LEA04201	Metodologia I	04	68	-
LES04102	Política I	04	68	-
LES04103	História I	04	68	-
CCH04102	Introdução ao Estudo Universitário	02	34	-

2º Período				
Código	Disciplina	Créditos	C. H.	Pré-Requisitos
LEA04102	Economia I	04	68	-
LEA04301	Metodologia II	04	68	Metodologia I
LEA04203	História II	04	68	História I
LEA04205	Geografia I	04	68	-
LCL04101	Filosofia	04	68	-

3º Período				
Código	Disciplina	Créditos	C. H.	Pré-Requisitos
LES04104	Sociologia II	04	68	Sociologia I
LES04202	Estatística I	04	68	Metodologia II
LES04106	Política II	04	68	Política I
LEA04103	Geografia II	04	68	Geografia I
LES04105	Antropologia II	04	68	Antropologia I

4º Período				
Código	Disciplina	Créditos	C. H.	Pré-Requisitos
LES04203	Sociologia III	04	68	Sociologia II
LEA04204	Economia II	04	68	Economia I
LES04206	História III	04	68	História II
LES04205	Política III	04	68	Política II
LES04204	Antropologia III	04	68	Antropologia II

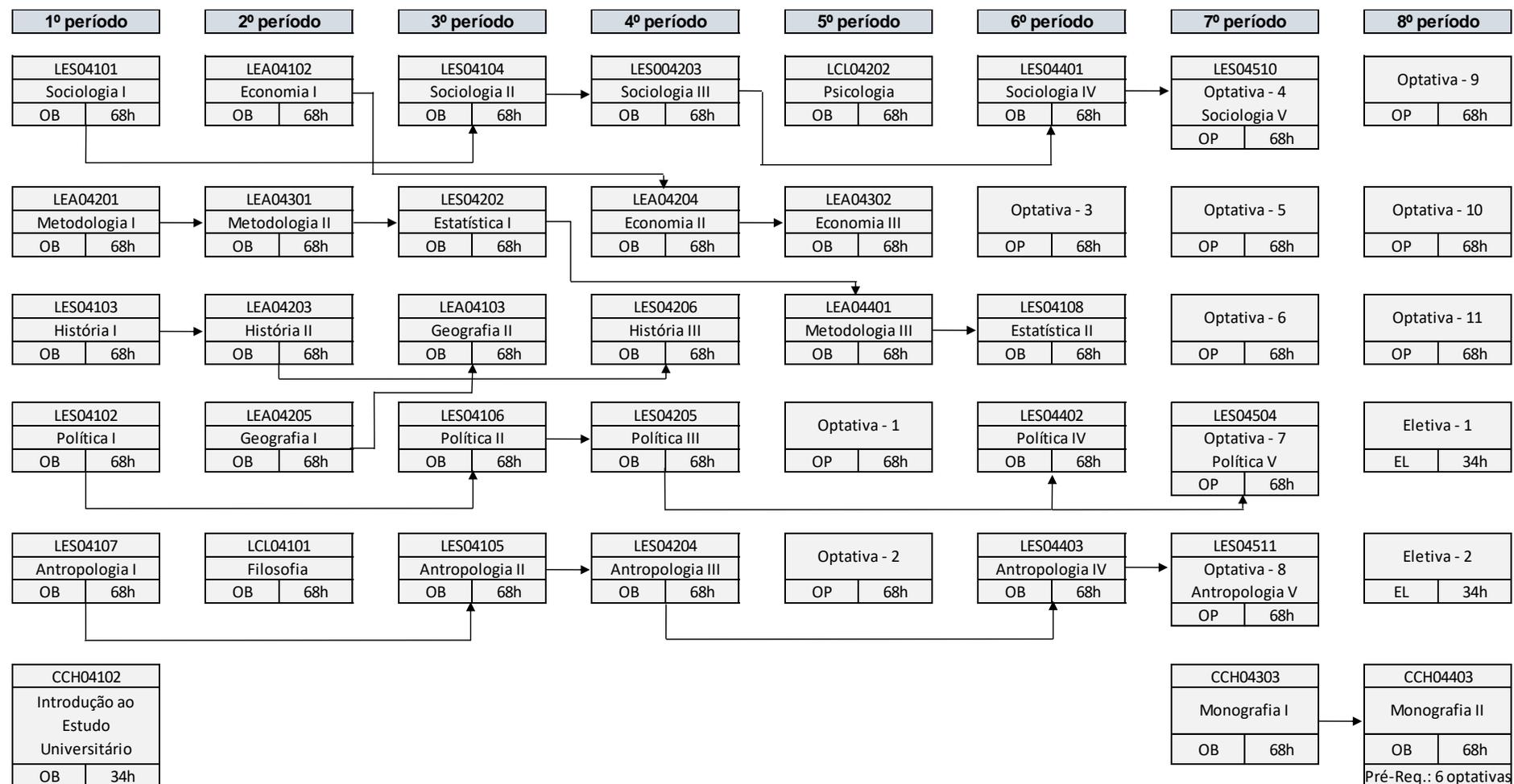
5º Período				
Código	Disciplina	Créditos	C. H.	Pré-Requisitos
LEA04401	Metodologia III	04	68	Estatística I
LEA04302	Economia III	04	68	Economia II
LCL04202	Psicologia	04	68	-
	Optativa-1	04	68	
	Optativa-2	04	68	

6º Período				
Código	Disciplina	Créditos	C. H.	Pré-Requisitos
LES04401	Sociologia IV	04	68	Sociologia III
LES04402	Política IV	04	68	Política III
LES04403	Antropologia IV	04	68	Antropologia III
LES04108	Estatística II	04	68	Metodologia III
	Optativa-3	04	68	

7º Período				
Código	Disciplina	Créditos	C. H.	Pré-Requisitos
LES04510	Optativa-4 (Sociologia V)	04	68	Sociologia IV
	Optativa-5	04	68	
	Optativa-6	04	68	
LES04504	Optativa-7 (Política V)	04	68	Política IV
LES04511	Optativa-8 (Antropologia V)	04	68	Antropologia IV
CCH04303	Monografia I	04	68	Obrigatórias

8º Período				
Código	Disciplina	Créditos	C. H.	Pré-Requisitos
	Optativa-9	04	68	
	Optativa-10	04	68	
	Optativa-11	04	68	
	Eletiva-2	02	34	
	Eletiva-3	02	34	
CCH04403	Monografia II	04	68	Monografia I + 6 optativas

7.2 Fluxograma do curso



7.3 Elenco de disciplinas obrigatórias

LES04107	Antropologia I A Antropologia como campo de conhecimento: primórdios, evolucionismo e difusionismo, método comparativo, funcionalismo; Problemáticas: temas e problemas de antropologia: natureza e cultura; indivíduo e sociedade; exótico e familiar; etnocentrismo e relativismo; organização social, e parentesco, economia, política, religião. O método etnográfico: teoria e exercícios de pesquisa de campo
LES04105	Antropologia II A constituição do campo teórico e etnográfico da antropologia. Evolucionismo, difusionismo e historicismo. Franz Boas e o método comparativo. A Escola Sociológica Francesa: E. Durkheim e M. Mauss. Funcionalismo (B. Malinowski) e estrutural-funcionalismo (A. R. Radcliffe - Brown e E. E. Evans-Pritchard) na Antropologia Social Inglesa. A antropologia cultural nos EUA: cultura e personalidade.
LES04204	Antropologia III O desenvolvimento da teoria antropológica - tendências recentes. Lévi-Strauss e o estruturalismo: sistemas de parentesco, classificação e mitologia (E. Leach, M. Douglas). A Escola Manchester (M. Gluckman, V.W. Turner) e a análise situacional. O interacionalismo simbólico (E. Goffman) e a antropologia interpretativa (C. Geertz).
LES04403	Antropologia IV O curso visa discutir problemas teóricos e metodológicos do conceito de cultura, e suas aplicações em sociedades complexas, através de interpretações antropológicas recentes sobre a cultura brasileira, enfocando particularmente algumas análises referentes à relação entre individualismo e holismo, hierarquia e igualdade. Ainda, o curso pretende discutir quais os limites teóricos e metodológicos da antropologia feita no Brasil e antropologia feita sobre o Brasil. Do mesmo modo, o curso abordará distinções entre a tradição antropológica dos países periféricos e centrais.
LEA04102	Economia I História do pensamento econômico e dos fundamentos dos principais modelos teóricos da Ciência Econômica. Idéias econômicas do mercantilismo e da Economia Clássica de Adam Smith, David Ricardo, Jean-Baptiste Say e John Stuart Mill. Teoria do valor-trabalho, mercado auto-ajustável e a importância do livre mercado para o crescimento econômico e bem-estar coletivo. A teoria do valor-trabalho no pensamento econômico de Marx, a natureza social da produção de mercadorias no capitalismo e a exploração do trabalho pelo capital por meio da mais-valia absoluta e relativa. O inegável triunfo do utilitarismo na Ciência Econômica e os fundamentos da teoria Neoclássica. A teoria de Keynes, as causas das depressões capitalistas e a importância da intervenção do governo na economia.

LEA04204	<p>Economia II</p> <p>Principais conceitos e temas ligados às teorias Microeconômica e Macroeconômica. O básico sobre oferta e demanda, equilíbrio de mercado e as diferentes estruturas de mercado. Os determinantes da renda, do produto nacional, do nível de emprego e preços. O papel do setor público na atividade econômica e os principais tipos de política monetária, fiscal, externa e de combate à inflação. Distorções estruturais existentes na economia brasileira: subdesenvolvimento, desigualdade de renda, inflação, dívida externa e déficits no balanço de pagamentos.</p>
LEA04302	<p>Economia III</p> <p>As características fundamentais da evolução da economia brasileira. Fase colonial e os ciclos da cana-de-açúcar, nos séculos XVI e XVII, e o do ouro, no século XVIII. A expansão da produção cafeeira do século XIX até seu declínio a partir da Crise de 1929. Processo de industrialização pelo “processo de substituição de importações” do primeiro governo Vargas até o fim do regime militar. O agravamento de distorções estruturais da economia brasileira: desigualdade de renda, inflação e dívida externa. Crise dos anos de 1980, do modo de intervenção do Estado na economia e o fracasso de sucessivos planos de estabilização de preços. O novo modelo de inserção da economia brasileira no governo Collor, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva.</p>
LES04202	<p>Estatística I</p> <p>A estatística no escopo do conhecimento científico. Conceitos estatísticos básicos em relação aos fenômenos sociais. Normas e técnicas utilizadas em sociometria para distribuições de frequências e gráficos. Potencialidades e limites do conhecimento estatístico de realidades sociais. O método e o método estatístico. Construção e análise de gráficos e tabelas. Medidas de tendência central e de dispersão. Números Índices, construção e utilização. Introdução à probabilidade. Coeficiente de correlação linear.</p>
LES04108	<p>Estatística II</p> <p>Natureza da estatística, importância dos métodos quantitativos nas pesquisas e análises das ciências sociais. Conceitos fundamentais: Amostra e população. Definições: variáveis aleatórias, variáveis discretas e variáveis contínuas. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central (médias, moda, mediana). Medidas separatrizes (quartis, decis, percentis). Medidas de dispersão (variância, desvio padrão, coeficiente de variação). Introdução à Probabilidade. Montagem e análise de gráficos e tabelas. Métodos de levantamento, organização e apresentação de dados de pesquisa; análise, confecção e interpretação de gráficos e previsão de resultados como base para aplicação da Estatística em ambientes empíricos e em metodologias de pesquisa científica. Distribuição normal e binomial. Teste de Chi-Quadrado. Fundamentos de regressão linear e análise fatorial. Probabilidade: conceito e teoremas fundamentais. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade. Noções de amostragem. Inferência estatística: teoria da estimação e testes de hipóteses. Regressão linear simples. Correlação.</p>
LCL04101	<p>Filosofia</p> <p>Introdução básica à Filosofia e como empregá-la enquanto reflexão crítica e rigorosa. Alguns elementos de seus conteúdos, métodos, ramos de investigação e seu valor para as demais áreas de conhecimento e para a vida em geral.</p>

LEA04205	<p>Geografia I</p> <p>História do pensamento geográfico. Lugar da Geografia nas Ciências Sociais; aspectos da Geografia Física e seu lugar no estudo do espaço terrestre por cientistas sociais. Elementos básicos do conceito de espaço na ciência geográfica; instrumentos clássicos da Geografia (mapas, bússolas e aparelhos de geolocalização). Processos de mudança do ambiente terrestre (naturais ou antrópicos); temas contemporâneos das mudanças do espaço terrestre e seus impactos sobre a sustentabilidade socioecológica.</p>
LEA04103	<p>Geografia II</p> <p>Geografia Humana e Econômica. Problemas em torno da questão espacial: organização, regionalização, localização, população e urbanização no Brasil. Política e globalização.</p>
LES04103	<p>História I (em processo de implementação)</p> <p>Economia, cultura e sociedade no feudalismo europeu; revolução comercial, crise do feudalismo e emergência da burguesia. Estados nacionais, reforma religiosa, expansão comercial, impérios coloniais e transição para o capitalismo. Revoluções burguesas (Inglaterra, EUA e França), revolução industrial, questão agrária e social, capitalismo tardio (Itália Alemanha, Japão e Rússia). As grandes guerras mundiais (I e II); socialismo, fascismo, “welfare state”, Guerra Fria e descolonização.</p>
LEA04203	<p>História II</p> <p>Brasil pré-colonial: povos, migrações e cultura(s); absolutismo lusitano, exploração mercantilista, ocupação espacial da Colônia e tráfico internacional de escravos. Formação econômico-social do Brasil, escravidão, trabalho e sociedade; relações étnicas, identidade nacional e rebeliões na Colônia. Construção do Estado nacional e governo local; dominação política, diversificação econômica, lutas sociais, estagnação, crise do Império, questão militar e proclamação da República.</p>
LES04206	<p>História III</p> <p><u>Primeira República</u>: Constituição de 1891, jacobinismo militar, federalismo (Revolução Federalista, República dos Governadores), coronelismo e questão agrária, revoltas populares (Canudos, Contestado, Vacina, Chibata), questão social (sindicato, greves [1905-1919] e repressão) e I Guerra Mundial (1914-1918), renovação cultural (Semana de Arte Moderna) e política (PCB), tenentismo e Coluna Prestes, crise e colapso do pacto oligárquico (“café com leite”). <u>Segunda República</u>: Revolução de 1930 (Governo Provisório e interventorias estaduais), questão social (estatização dos sindicatos e internacionalização repressiva), Revolução Constitucionalista (1932), Constituinte (1933-1934), Insurreição Comunista (1935), golpe de Estado varguista (1937), Levante Integralista (1938), Estado Novo (economia, política e sociedade), II Guerra Mundial e derrubada de Vargas (1945). <u>Terceira República</u>: Constituinte de 1946 e nacionalização partidária, Guerra Fria e cassação do PCB (1947), segundo Governo Vargas (1950-1954), consolidação do nacional-desenvolvimentismo, urbanização, populismo e nacionalismo, crise política, radicalização (1954-1963) e Golpe Militar (1964). <u>Quarta República</u>: Governos Militares, reforma partidária (1966), Constituição de 1967, resistência democrática e luta-armada (1967-1976), aparato repressivo (SNI e DOI-CODIs), desenvolvimento econômico, estatização, crise internacional (choques do petróleo), abertura política e movimentos sociais (estudantes, trabalhadores e anistia), reforma partidária (1979), redemocratização (1982-1984), Constituinte (1986-1988), crise inflacionária (1980-1994), Estado de bem-estar social, estagnação econômica, crise política (Mensalão, Petrolão e impeachment), revolta popular (2013) e seus desdobramentos.</p>

LEA04201	<p>Metodologia I</p> <p>Tipos de conhecimento. Relação entre ciência e senso comum. Ciência e pseudociência. Ciências naturais e ciências humanas. Método indutivo e método dedutivo. Positivismo e crítica ao positivismo nas Ciências Sociais. Juízos de valor versus relação com valores. Neutralidade versus "objetivação". Teoria e empiria. Monismo e pluralismo metodológicos. Perspectivas teórico-metodológicas: análise dialética, estrutural, funcional e fenomenológica. A pesquisa como "artesanato intelectual". O processo da pesquisa: recorte empírico e construção de objeto. Técnicas quantitativas e qualitativas. Universo e amostra. Técnicas de coleta e análise de dados.</p>
LEA04301	<p>Metodologia II</p> <p>Tendências metodológicas contemporâneas e técnicas qualitativas de pesquisa em ciências sociais: construção do corpus da pesquisa, pesquisa histórico-documental; etnografia; tipos de pesquisa de campo; produção de caderno de campo; o uso de imagens em pesquisa social; o emprego de entrevistas individuais e grupais; rodas de conversa; pesquisa científica qualitativa em ambiente virtual. Técnicas e formas de análise das informações construídas dialogicamente: análise da conversação e da fala; análise de conteúdo; análise de discurso; análise etnográfica; devolutiva e prestação de conta pública da ciência. A elaboração do projeto de pesquisa. Tema, problema. Conceitos e categorias. Questões e hipóteses. Procedimentos metodológicos. Instrumentos de coleta de dados e fontes.</p>
LEA04401	<p>Metodologia III</p> <p>O método enquanto processo de investigação; as etapas da observação e da coleta de dados; e os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) na pesquisa científica disciplinar e interdisciplinar. Identificação da problemática e dos objetivos da pesquisa. Formulação de hipóteses. Estratégias de pesquisa. Os instrumentos metodológicos para a pesquisa empírica quantitativa. Mensuração nas Ciências Sociais. Taxas, índices, indicadores e escalas. Confiabilidade e validade. Pesquisa tipo survey. Tipos de questionários. Elaboração e aplicação de questionários. Pré-testes e estudos piloto. Montagem do Banco de Dados e Análise com o uso de software; técnicas; contextos sociais.</p>
CCH04303	<p>Monografia I</p> <p>Formulação do projeto de pesquisa ou experimentação, no campo específico da especialidade (ênfase) de escolha do estudante, sob a coordenação e aprovação do(s) professor(es) de Metodologia.</p>
CCH04403	<p>Monografia II</p> <p>Desenvolvimento do projeto de pesquisa ou experimentação, no campo específico da especialidade (ênfase) de escolha do estudante, sob a coordenação do(s) professor(es) orientador(es), com a apresentação e sustentação da monografia a uma banca da especialidade.</p>

LES04102	<p>Política I</p> <p>Ascensão e queda da democracia antiga; limites da democracia direta. Igreja, poder e transformação social no medievo europeu. Revolução e antinomias do liberalismo: cidadania, democracia e utopia. Estado e sociedade na abordagem da Sociologia Política: sistema representativo e participação, dissenso e consenso na ordem liberal, inexorabilidade e perigos da burocratização (novo Leviatã), religiosidade e integração sócio-política. Estado democrático, sistemas políticos, classes dominantes, partidos políticos, grupos de interesse, ação coletiva e cultura política; Movimentos e doutrinas políticas modernas: conservadorismo, fascismo, liberalismo, socialismo e comunismo.</p>
LES04106	<p>Política II</p> <p>Pensamento político moderno (século XV a XIX). Autores: Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Montesquieu, Hume, Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Marx/Engels. Temas: realismo político; ciência e arte da política; natureza humana e ordem política; a natureza social da ordem política (contratualismo); soberania do Estado; limites ao Estado e liberdade individual; cidadania e propriedade privada; vontade de todos (privado) e vontade geral (público); propriedade e desigualdade; divisão de poderes (governo); federalismo republicano e representação de interesses; conservadorismo; tradição e revolução; direito e liberdade como imperativo moral; a tensão entre liberdade e igualdade nas modernas sociedades de massas; a crítica marxista ao Estado liberal e à sociedade capitalista burguesa.</p>
LES04205	<p>Política III</p> <p>Autoridade, legitimidade e estabilidade política; elites, massas, burocracia e dominação política (lei de ferro das oligarquias); representação, populismo-humanitarismo e contestação. Mercado, liberdade, democracia e socialismo; poliarquias, burocratização e autoritarismo. Estado social, direitos civis, sociais e políticos. Intelectuais, classes e opinião pública; partidos, sindicatos e movimentos sociais.</p>
LES04402	<p>Política IV</p> <p>Formação econômico-social do Brasil, dominação escravista-mercantil, compadrio, cordialidade e insolidarismo. Formação do Estado Nacional, patrimonialismo, autoritarismo, centralização, marginalismo jurídico, coronelismo, liberalismo, militarismo, populismo e radicalismo (anarquismo, comunismo e integralismo). Modernização conservadora, dependência, urbanização, classes sociais, revolução e contra-revolução.</p>
LCL04202	<p>Psicologia</p> <p>O conceito de Psicologia. Desenvolvimento histórico. A natureza da mente/cérebro/comportamento. Tópicos direcionados para as ciências sociais: percepção, cognição, memória, linguagem, aprendizagem, emoção, razão e ação. Desvios e transtornos psicológicos. Temas em Psicologia Social. Neurociências.</p>

LES04101	<p>Sociologia I</p> <p>Introdução à perspectiva da análise sociológica: contexto histórico do surgimento da sociologia; questões relacionadas com o objeto e o método da ciência social; as principais contribuições de Emile Durkheim, Karl Marx e Max Weber.</p>
LES04104	<p>Sociologia II</p> <p>O conhecimento sociológico e a releitura das premissas ontológicas, epistemológicas e metodológicas dos autores clássicos, Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber e Georg Simmel, suas perspectivas de análises e desdobramentos na contemporaneidade.</p>
LES04203	<p>Sociologia III</p> <p>Sociologia contemporânea: Estrutural-Funcionalismo, Estruturalismo, Teoria Crítica, Interacionismo Simbólico, Crise dos Paradigmas, Novos Movimentos Teóricos.</p>
LES04401	<p>Sociologia IV</p> <p>Problematização das interpretações elaboradas sobre o Brasil desde as últimas décadas do século XIX; resgate das abordagens clássicas e contemporâneas, em seus contextos históricos, para a compreensão da realidade brasileira.</p>
CCH04102	<p>Introdução ao Estudo Universitário</p> <p>Objetivos cognitivos da aprendizagem. Leitura Analítica. A natureza do pensamento. A formação de crenças. Argumentação e ferramentas lógico-analíticas e retóricas. Psicologia cognitiva e social. Diálogos e perspectivas multi e interdisciplinares. Método e organização do estudo e seus instrumentos (fichamento, mapeamento, resumo e resenha). Pesquisa dos meios de estudo na Biblioteca do CCH e do acervo de Monografias. Conversas com veteranos e egressos (desafios e descobertas universitárias&profissionais).</p>

7.4 Elenco de disciplinas optativas-regulares

Início	Sigla	Descrição
2023.01	LES04504	Política V Representação e participação política no Brasil; Reforma política e Eleições; Multipartidarismo e Democracia; Estado, partidos e políticas públicas: características básicas, formação e implementação das questões institucionais do planejamento e da reforma do Estado no Brasil.
2023.01	LES04510	Sociologia V Debates contemporâneos da sociologia, com autores e perspectivas de dentro e de fora do Brasil, estruturado de acordo com os dois eixos centrais da teoria sociológica: a teoria social e a teoria da sociedade. No eixo da teoria social, a disciplina apresenta algumas concepções que buscam definir o que constitui a realidade social em todas as suas manifestações e variantes. No eixo da teoria da sociedade, a disciplina apresenta algumas concepções que buscam definir a sociedade atual em que vivemos.
2024.01	LES04511	Antropologia V Em processo de implementação.

7.5 Elenco de disciplinas optativas

Início	Sigla	Descrição
2023.01	LCL14055	Tópicos Especiais em Filosofia: Filosofia das Ciências Sociais As correntes centrais da filosofia da ciência no Século XX e os conceitos centrais de filosofia da ciência: critério de demarcação e de cientificidade; ciência e pseudociência; contexto da descoberta e da justificação; neutralidade; verdade, objetividade e método. Apresentação dos principais autores e correntes (Círculo de Viena, Popper; Lakatos; Kuhn e Feyerabend) que tentaram estabelecer critérios lógicos e metodológicos para definição do que seja a atividade científica.
2023.01	LCL14024	Ética e Filosofia Política O curso terá por tema questões contemporâneas de ética e filosofia política, como o problema da assim chamada justiça social, o problema do Welfare State, o liberalismo político, o libertarianismo e o utilitarismo. Teremos por base o livro do filósofo americano Michael Sandel. O livro é resultado das aulas ministradas por Sandel na prestigiosa Universidade de Harvard.
2023.01	LCL04536	Tópicos em Filosofia da Linguagem Significado como uso. Os jogos de linguagem e sua relação com as formas de vida. Wittgenstein e o assim chamado "pragmatic turn". A comparação das palavras com ferramentas e com peças de um jogo como o xadrez. Possibilidade ou impossibilidade de uma linguagem privada.
2023.01	LCL24006	T. E. F.: O Estudo na Universidade Familiarizar a/o estudante com hábitos, habilidades e valores intelectuais do exercício do pensamento crítico, reflexivo e questionador distintivos da Filosofia e, logo, do modo próprio de se estudar na universidade. Introdução básica à análise da argumentação.

2023.01	LCL04502	<p>Filosofia da Economia</p> <p>Histórico. Conceituação. Filosofia da ciência. Tópicos especiais. Natureza humana. Produção, mercado, finanças e consumo. Escassez e débito. Propriedade e coletivismo. Naturalismo, positivismo e normativismo. Modelos e escolas econômicas. Racionalidade, decisão e emoção. Economia comportamental e neuroeconomia.</p>
2023.01	LCL04503	<p>Fundamentos da Neurociência Cognitiva</p> <p>Fundamentos teóricos das neurociências. Bases conceituais. Filosofia da mente, psicofísica, psicologia cognitiva e neurobiologia. Origens e desenvolvimento. Agenda de pesquisa. Questões ontológicas, epistemológicas, lógicas metodológicas e axiológicas. Três eixos: (1) filosófico-físico, (2) psicológico-comportamental e (3) neurobiológico.</p>
2023.01	LCL14005	<p>Tópicos Especiais em Filosofia: Filosofia das Ciências Sociais</p> <p>As correntes centrais da filosofia da ciência no Século XX e os conceitos centrais de filosofia da ciência: critério de demarcação e de cientificidade; ciência e pseudociência; contexto da descoberta e da justificação; neutralidade; verdade, objetividade e método. Apresentação dos principais autores e correntes (Círculo de Viena, Popper; Lakatos; Kuhn e Feyerabend) que tentaram estabelecer critérios lógicos e metodológicos para definição do que seja a atividade científica.</p>
2023.01	LCL14012	<p>Tópicos Especiais em Filosofia: Epistemologia das Ciências Sociais II</p> <p>O surgimento e as teses centrais do movimento Science Studies (Estudos Sociais de Ciência e Tecnologia). O desenvolvimento de um modo de produção na ciência (modo 2, ciência pós-acadêmica, tripla hélice) que traz para a ciência um ethos gerencial. A relação entre ciência, tecnologia e sociedade, o que implica estabelecer um diálogo com os seguintes autores: Latour, Shapin, Collins, Bloor, Gibbons, Ziman, Mirowski, Schafer, e Fuller.</p>
2015/02	LCL14021	<p>Filosofia da Mente</p> <p>Histórico da Filosofia da Mente: posições gregas (Platão e Aristóteles); posições modernas (dualismo cartesiano; ocasionalismo; paralelismo); associacionismo; posições contemporâneas (interacionismo dualista; behaviorismo ontológico; teoria da identidade; funcionalismo e suas versões; novo dualismo de propriedades, misterianismo, neurobiologismo; problemas especiais da Filosofia da Mente: causalção mental, conteúdo mental, reducionismo, intencionalidade, consciência, qualia, inteligência artificial, neurociências.</p>

2023.01	LCL14010	<p>T.E.Filosofia.: Filosofia e Teoria da Ciência - Introdução Geral</p> <p>A ciência ou as ciências desempenham atualmente um papel central em nossa sociedade. Historicamente, as ciências surgiram da ruptura com a filosofia clássica. A filosofia possui uma longa história que remonta aos antigos gregos, os iniciadores do empreendimento filosófico-científico que por meio da investigação da relação homem-mundo, levantaram perguntas e propuseram respostas que até hoje são avaliadas. Destes questionamentos iniciais, surgiram áreas na filosofia que se concentravam com questões sobre a vida, a moralidade, o tempo, e sobre a possibilidade de conhecer o mundo. A natureza do conhecimento, então, passou a ser tratada pela epistemologia. Ao longo dos séculos, uma separação entre ciências e filosofia emergiu em virtude do descontentamento de determinados autores com as respostas oferecidas por alguns filósofos. Fatores histórico-sociais permitiram que a ciência ? naquela época a física e a matemática ?, sedesencilhassem da filosofia; figuras como Kepler, Galileu, Newton, e muitos outros, introduziram um novo método de produzir conhecimentos sobre o mundo que pretendia abolir a metafísica vigente à época. Contudo, questões mais difíceis permaneceram e outras surgiram no caminho das ciências nascentes. Diversos problemas como, por exemplo, a natureza das entidades científicas, da explicação, das leis, da formulação de teorias, testes e confirmação de hipóteses, racionalidade e progresso, etc., passaram a impor obstáculos ao avanço científico. A fim de lidar com estas questões, um grupo de filósofos e cientistas fundou a filosofia da ciência e, assim, iniciaram os trabalhos sobre a relação entre ciência e filosofia, tentando garantir a verdade das proposições científicas. O resultado é uma grande área de estudos que aborda os assuntos mais duros de serem tratados que farão parte do presente curso.</p>
2023.01	LCL14016	<p>TEF: Filosofia da Ciência</p> <p>Esta disciplina terá como objetivo apresentar aos alunos os principais conceitos trabalhados na obra do filósofo da ciência Thomas Kuhn. Trata-se de autor central nas discussões ligadas ao entendimento da atividade científica no século XX. De grande influência e também controverso é mais conhecido por sua obra A estrutura das Revoluções Científicas (1975). Faremos uma contextualização de sua vida e obra, bem como abordaremos os principais conceitos por ele trabalhado, tais como: paradigma, matriz disciplinar, comunidade científica e incomensurabilidade. A obra de Thomas Kuhn é fundamental para todos aqueles que praticam ciência e pretendem refletir sobre as origens e influências históricas, políticas e sociais de sua própria prática.</p>

2023.01	LCL14007	<p>Tóp. Esp. Fil.: Epistemologia: O Problema da Consciência na Filosofia e nas Ciências</p> <p>Definição do conceito de consciência, identificação de propriedades de estados conscientes, apresentação e contextualização do problema na filosofia e nas ciências, sobre a possibilidade de uma ciência da consciência, apresentação da filogenia da consciência, entendimento acerca das bases neurobiológicas e químicas da consciência, a discussão sobre emergência e reducionismo, a natureza de processos causais no cérebro, a interdisciplinaridade como meta, problemas relacionados com a moralidade e autonomia do agente consciente.</p>
2014.01	LCL14006	<p>Tóp. Especiais Em Filosofia - Teoria da Decisão</p> <p>Introdução geral á teoria da decisão, discussão preliminar sobre a natureza do pensamento e do raciocínio, apresentação de tópicos sobre a epistemologia da racionalidade, análise da natureza das crenças e desejos, discussão acerca da normatividade e descrição do comportamento, identificação de preferências e objetos, delineamento de escolhas, possibilidades e tomada de decisão, avaliação de cenários, emprego de cálculos probabilísticos (Teorema de Bayes), a teoria dos jogos como ferramenta de trabalho, discussão acerca dos dilemas e paradoxos, heurística e vieses cognitivos: o reconhecimento das limitações da mente, a discussão sobre a autonomia da razão e o determinismo biológico: decisão consciente ou o cérebro decide?</p>

<p>2004.01</p>	<p>LEA04514</p>	<p>Metodologia do Trabalho Científico</p> <p>Introdução à especificidade do conhecimento científico destacando a distinção entre o conhecimento científico e o senso comum; o processo de construção do saber científico; a pesquisa: 1) o problema da pesquisa; 2) o objeto; 3) relevância teórica e prática; 4) formulação das questões; 5) formulação de hipóteses (quando houver); 6) universo; 7) coleta de dados; 8) interpretação de dados; 9) cronograma e orçamento da pesquisa. Tipos de pesquisa: (quantitativa e/ou qualitativa). Subtipos de pesquisa: "survey"; observação; observação participante; estudos de casos; etc. Uso e alcance dos dados. Articulação entre teoria e empiria: a utilidade dos conceitos e das categorias. Normas de apresentação de trabalho científico (projetos, relatórios, monografias, artigos, papers, etc.; normas de citação e referências bibliográficas (citação no texto; rodapé; bibliografia final). O campo científico, ciência e mercado; crise de paradigmas.</p>
<p>2016.02</p>	<p>LEA14013</p>	<p>T.e. em Antropologia: Antropologia das Cidades</p> <p>Iniciação a antropologia urbana. Perspectivas antropológicas contemporâneas sobre a cidade. Dinâmicas e diferentes formas de apropriação do espaço urbano: questões teórico-metodológicas e contribuições etnográficas. Ver, olhar, escrever a cidade: Análise das relações sociais no espaço urbano. Cidade como categoria analítica e como lócus de instituições específicas. Problemas e perspectivas da pesquisa de campo no meio urbano. Urbanização, definição social do espaço e a dinâmica cultural da sociedade moderna.</p>

2005.02	LEA04532	<p>Tóp. Espec. em Geografia: História da Cidade e da Urbanização</p> <p>História da Cidade e da Urbanização: História e teoria da cidade e do urbanismo e o processo de urbanização, no Ocidente, da Antiguidade à Era Moderna. Industrialização/ urbanização/modernização e interface urbano-rural. História da cidade e da urbanização brasileira: emergência de formas e culturas urbanas no Brasil colonial: o processo de criação de vilas e cidades. As mudanças sócio-econômicas, políticas e culturais e o processo de urbanização brasileiro (séculos XIX-XX). Saberes e técnicas e as formas de intervenção no espaço urbano. O processo de urbanização de Campos dos Goytacazes.</p>
2012.02	LEA04542	<p>Teg. Geografia Agrária</p> <p>Com a disciplina Geografia Agrária objetivamos analisar os processos e as relações entre a cidade e o campo ao longo da história, redefinindo-os em concomitâncias pelas conjunturas sociais e econômicas, bem como por sucessivas reestruturações produtivas com seus respectivos impactos no ordenamento territorial e ambiental, no Brasil e no mundo. Os alunos serão estimulados à leitura de clássicos da questão agrária que transpõem os limites da Geografia, da Agronomia e das Ciências Sociais, permitindo o diálogo entre essas áreas durante as aulas do semestre. Temáticas e conceitos geográficos, métodos e "ferramentas" de pesquisa subsidiarão a realização dos estudos sobre a multiplicidade morfológica das paisagens dos sistemas agropastoris, a diversidade do espaço agrário e os seus fatores ecológicos, modificados a partir da evolução do meio técnico - científico. Assim, teremos uma dimensão ampla (geral), dinâmica e atualizada do desenvolvimento rural. A renda da terra e a luta pelo seu uso receberão atenção especial como elementos fundamentais para a compreensão da estrutura fundiária / formação do território no país. Leis e políticas públicas (patrimonialistas), a expansão do grande capital na fronteira agrícola, associada aos complexos agro-industriais (ou corporações em rede), e as relações de trabalho no campo darão lume à realidade da Reforma Agrária brasileira, defrontando-nos com a fome, o desemprego e a exclusão social, tanto no campo quanto na cidade. À resignificação rural-urbana, abordaremos os motes referentes às interpenetrações produtivas sem negligenciar a reafirmação cultural dos "povos da terra" como manifestação de resistência, mormente organizada pelos movimentos sociais que contrapõem o sistema vigente. Aspira-se outra racionalidade na produção; reivindica-se a educação do campo para fortalecer as identidades territoriais; trata-se da agroecologia e da vida. As publicações a respeito da Geografia Agrária do nosso estado reforçarão as aulas teóricas com exemplos. Buscaremos exercitar nesta disciplina o tripé ensino, pesquisa e extensão, dando oportunidade ao corpo discente de conhecer projetos de outros professores, os "domínios" rurais do Norte Fluminense e as demandas trabalhadas por educadores do campo, reunindo as razões teóricas com as experimentações empíricas.</p>

2015.01	LEA14007	<p>Tópicos Especiais em Metodologia: Imagem e Ciências Sociais</p> <p>Este curso parte da apresentação dos principais conceitos, vindos da Linguística e Semiótica, usados na descrição e análise de imagens, para abordar dois tópicos distintos: - a imagem como objeto de estudo em Ciências Sociais; - a imagem enquanto instrumento voltado à pesquisa social e produção de conhecimento. O objetivo do curso é instrumentalizar os alunos para analisar criticamente a produção de imagens seja em Ciências Sociais, seja enquanto re-apresentação da vida social. O curso será dado a partir de aulas expositivas, exibição, discussão e análise de imagens, seminários organizados e proferidos por grupo de alunos. Os critérios de avaliação estão pautados na realização das leituras programadas, realização de seminários e elaboração de um ensaio final individual de 10 laudas que contemple parte da bibliografia aqui proposta articulada à temática das pesquisas desenvolvidas por cada aluno.</p>
2015.02	LEA14009	<p>Tópicos Especiais em Sociologia: Análise Sócio-Antropológica das Populações Pesqueiras</p> <p>O objetivo da disciplina é Identificar e discutir as abordagens das Ciências Sociais e antropologia sobre as relações entre sociedade e meio ambiente, tendo como base as populações pesqueiras, em particular as da Bacia de Campos. Examinar estudos sobre comunidades pesqueiras (ou agro-pesqueiras) na região focando nas dinâmicas históricas, sociais e econômicas desses grupos. As aulas terão uma seção expositiva e uma seção de debates orientada por textos-base e por questões-chave.</p>
2016.02	LEA14014	<p>T.e. em Sociologia: Sociologia Econômica</p> <p>A disciplina tem por objetivo introduzir os estudantes de graduação à uma discussão crítica acerca das relações entre economia e vida social, apresentando um panorama além das visões calcadas na abstração do homo economicus. Serão discutidos temas como relacionados ao mundo da produção, da circulação e do consumo em seus aspectos materiais e simbólicos, enfatizando o caráter relacional da vida socioeconômica. As transformações do capitalismo contemporâneo e sua relação com o Estado e sociedade serão igualmente abordadas, enfatizando conceitos como reestruturação produtiva, a emergência de uma nova divisão mundial do trabalho e a constituição de redes e fluxos transnacionais de mercadorias e capitais. A avaliação será realizada a partir de duas provas escritas, um seminário e um trabalho escrito relativo à obra apresentada.</p>
2016.02	LEA14015	<p>Sociologia da Pobreza</p> <p>A pobreza é a mais duradoura e recorrente manifestação da precária distribuição da riqueza produzida em uma dada sociedade. O curso pretende discutir as facetas sociológicas da pobreza e suas relações com a desigualdade social de maneira a problematizarmos suas manifestações históricas e sua persistência ainda em nossos dias.</p>

2017.02	LEA14017	<p>T.e. em Políticas Públicas: a Política Nacional da Educação Ambiental(da Formulação a Implementação)</p> <p>A disciplina visa discutir a Política Nacional de Educação Ambiental brasileira, expressa na Lei 9.795/1999, sob três aspectos centrais: 1) a criação da agenda ambiental nos limites e possibilidades do contexto histórico atual, regido pela hegemonia do sistema capitalista 2) a incorporação e desenvolvimento das premissas dessa agenda em termos nacionais, no caso brasileiro, por meio de legislações e institucionalidades relativas a esse processo e 3) a dimensão da implementação com ênfase em dois casos particulares: a Educação Ambiental formal realizada em instituições escolares e a Educação Ambiental não formal realizada no âmbito do Licenciamento Ambiental de Petróleo e Gás. Articulando as dimensões micro e macro dessa política busca-se estimular o debate crítico acerca das diversas etapas e a relação estabelecida entre elas.</p>
2022.01	LEA14030	<p>Tópicos Especiais em Antropologia: Antropologia, Imagem e Conhecimento</p> <p>1. Especificidades da Antropologia e da Antropologia Visual; 2. Construção de imagens e o enfoque antropológico – qual o lugar da imagem na pesquisa antropológica?; 3. História do Cinema, Antropologia e Educação; 4. Antropologia partilhada - da instrumentalização dos interlocutores da pesquisa à intersubjetividade, participação e troca de conhecimento com o Outro; 5. Descolonização pela imagem; 6. Poder de fala, antropologia dialógica, cinema conversacional. 7. Apresentação de trabalhos e discussão sobre a forma de devolutiva de pesquisas aos seus interlocutores.</p>
2021.02	LEA14032	<p>Território e Saúde</p> <p>Objetivos da Disciplina Como objetivo geral, destaca-se a análise das relações existentes entre território e saúde no Brasil. Ementa da Disciplina Analisaremos as relações entre o território e a saúde humana, tendo em vista principalmente a realidade da população brasileira. É fundamental compreender o que se entende por saúde coletiva e a essência do Sistema Único de Saúde (SUS) à luz dos deveres do Estado para com a sociedade e das desigualdades no território brasileiro. Não obstante os avanços nas políticas sociais de saúde, trataremos de problemas históricos e da atualidade das questões que envolvem as estratégias de enfrentamento da disseminação de algumas infecções. A interdisciplinaridade estará presente ao longo das aulas, bem como a possibilidade da dialogicidade para o aprofundamento dos conceitos e das temáticas.</p>

<p>2021.02</p>	<p>LEA14033</p>	<p>T e Políticas Públicas: Participação Social no Brasil: Teoria e Prática</p> <p>A disciplina objetivará revisitar as bases teóricas da democracia participativa a partir da realidade brasileira e também evidenciar estudos empíricos que analisam as formas de participação social. Será dividida em quatro eixos principais: em um primeiro momento, denominado “O que é participação política?” serão estudados textos que orientarão para a compreensão do conceito de participação no âmbito da teoria democrática; em sequência, o eixo “A multidimensionalidade da participação no Brasil” tratará de analisar as especificidades do Brasil e as formas de participação, além das determinantes individuais e coletivas de engajamento; o terceiro eixo, “instituições de participação política” se dedicará a estudar os espaços político-participativos no Brasil e suas peculiaridades; por fim, no quarto eixo, “Crise da participação e retrocesso democrático no Brasil” se orientará para analisar os impasses democráticos no Brasil nos últimos anos e o impacto na participação social a partir da deterioração de espaços democráticos de discussão.</p>
<p>2021.02</p>	<p>LEA14034</p>	<p>Tópicos Especiais em Metodologia de Survey</p> <p>Objetivos da Disciplina 1. Revisitar com os estudantes as bases epistemológicas da metodologia quantitativa e sua aplicabilidades nas ciências sociais, com foco na elaboração de questionários de pesquisas de survey. Ementa da Disciplina LEA14034o método de survey enquanto técnica de investigação; a elaboração do problema e objetivos, formulação e teste de hipóteses; etapas da observação e da coleta de dados; outros instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) na pesquisa científica disciplinar e interdisciplinarEstratégias de pesquisa. Os instrumentos metodológicos para a pesquisa empírica quantitativa. Mensuração nas Ciências Sociais. Taxas, índices, indicadores e escalas. Confiabilidade e validade. Pesquisa tipo survey. Tipos de questionários. Elaboração e aplicação de questionários. Pré-testes e estudos piloto. Montagem do Banco de Dados e Análise com o uso de software; técnicas; contextos sociais.</p>

2021.02	LEA14035	<p>Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas</p> <p>Objetivos da Disciplina • Compreender a importância da avaliação e do monitoramento e seu processo de materialidade no âmbito das políticas, programas e projetos; • Analisar a avaliação a partir dos termos básicos e clássicos - eficiência, eficácia e efetividade; • Entender a avaliação e monitoramento como etapa do planejamento das ações no espaço das políticas públicas. • Reconhecer a importância do acompanhamento, da avaliação e da supervisão de programas sociais; • Analisar os processos de avaliação e metodologias empregadas; • Identificar as principais concepções e características dos processos de monitoramento e avaliação de programas sociais; • Aprender o significado da avaliação e do monitoramento das políticas sociais, relacionando tal conteúdo com o cotidiano profissional do serviço social. Ementa da Disciplina A relevância da avaliação e do monitoramento de políticas, programas e projetos para aprimoramento da gestão pública. Os tipos de avaliação e de monitoramento. Diferenças conceituais. Avaliação e Monitoramento de Políticas e Programas. As bases do planejamento. Conceito de projeto. Análise de situação matriz de planejamento de projeto. Identificação do projeto. Metodologia de elaboração de projetos. Estrutura e etapas de construção do projeto. Monitoramento de projetos. Fontes de financiamentos.</p>
2022.01	LEA24006	<p>Trabalho e Sociedade: Formas, Estruturas e Representações</p> <p>O objetivo central da disciplina é compreender as formas, estruturas e representações do trabalho em diferentes momentos da História, para responder à questão da configuração da sociedade do trabalho na sua expressão brasileira, contribuindo para uma reflexão crítica no campo das Ciências Sociais. A disciplina se propõe ao estudo crítico da ideia de “trabalho” como tópico central que caracteriza o processo de formação da sociedade atual. Leituras da sociologia, história, da economia e da filosofia são mobilizadas para identificar as mutações e concepções sobre o trabalho, identificando um tipo de trabalhador determinado para cada projeto de sociedade. A sociedade antiga/primitiva traz a discussão entre trabalho e lazer desde o mundo grego (experiência europeia) e o mundo indígena (experiência latino-americana). A sociedade medieval apresenta a discussão do trabalho desde uma argumentação religiosa, para o debate da existência do trabalhador. A sociedade moderna frisa as bases de reprodução das estruturas de trabalho para qualquer tipo de sociedade, discutindo trabalho e técnica dentro de uma dinâmica de guerra e instrumentalização. A disciplina divide-se em três partes para a compreensão do surgimento das "sociedades de trabalho": 1) Trabalho e Cultura; 2) Trabalho e Economia e 3) Trabalho e Política. Assim, o estudante poderá ter uma visão ampliada para reconhecer e entender as estruturas por trás dos tipos de trabalhos existentes para o caso brasileiro, junto com os seus objetivos culturais, políticos e econômicos.</p>

2017.01	CCH14001	<p>Método Etnográfico</p> <p>O curso tem por objetivo apresentar o método etnográfico e discutir as questões relacionadas à pesquisa em Antropologia. Além da leitura e discussão da literatura indicada, serão propostos exercícios de observação participante e de descrição etnográfica. A avaliação irá ser composta por seminários e um trabalho final sobre alguma experiência de campo realizada com um determinado grupo social escolhido pelo(a) aluno(a).</p>
2019.02	CCH14007	<p>Sociologia da Arte</p> <p>A disciplina analisa a dimensão social da atividade artística, problematizando as múltiplas mediações que se estabelecem nas relações entre arte, cultura e sociedade. Criação artística e construção social do artista. Consumo e recepção da obra de arte. A função social do objeto artístico e a indústria da arte. Metodologia A disciplina será trabalhada com aulas expositivas, trabalhos de grupos, exibição de filmes, e estudos de caso. As aulas expositivas serão dialogadas, os textos discutidos a partir de perguntas trazidas pelos alunos e os filmes e temas de seminários escolhidos com a participação dos mesmos. Serão três notas utilizadas na avaliação final: seminário, estudo de caso e participação.</p>
2014.01	LES04551	<p>Tópicos Especiais em Política: Política, Ideologia e Hegemonia</p> <p>Idealismo, materialismo e história na determinação da realidade; religião, filosofia e política; movimento, contradição e totalidade para Marx&Engels. Materialismo vulgar e historicismo em Gramsci. Ideologia, história e ciência em Weber. Conhecimento, consciência e ação política, de Korsch à Bourdieu (passando por Lukács e Mannheim). Política, hegemonia e intelectuais: filosofia, história, cultura, política, direção e dominação em Lênin e Gramsci; ditadura, democracia, hegemonia, intelectuais, classes, bloco histórico e crise. Intelectuais, representação e classe em Bourdieu. Utopia, ideologia e agir histórico em Mannheim. Religião, utopia, educação e práxis social em Gramsci; Intelectuais, sociedade e Estado no Brasil e América Latina.</p>
2010.01	LES04555	<p>Tópicos Especiais em Política: Modernizações Sócio-Políticas em Perspectiva Histórica</p> <p>Dominação social e legitimidade política. Origens do capitalismo. Transições capitalistas: transições do feudalismo ao capitalismo; urbanização, guerras e decadência rural; mercado e economia social. Mercantilismo e colonialismo americano: escravismo, capitalismo e modernização. Modernização ocidental: EUA x Europa; Inglaterra, França e EUA; Alemanha, Rússia e Brasil. Modernização oriental: China, Japão e Índia. Ordem política e mudança: mudança nas comunidades tradicionais; sociedades pretorianas; reforma, revolução, democracia e ditadura.</p>

<p>2013.01</p>	<p>LES14005</p>	<p>Tópicos Especiais em Política: Estado e Revolução Social</p> <p>O Manifesto Comunista (1848) e a destruição do Estado burguês: lições da Comuna de Paris (1871). A Teoria Marxista da Transição Política: aspectos políticos da transição e a evolução da teoria política marxista. A Herança Marxista: reforma x revolução; marxismo e movimento democrático; antinomias e insuficiências do revisionismo; a trajetória social-democrática. A Revolução Soviética: o socialismo na Rússia (revolução contra O Capital?) e o incontornável despotismo. Capitalismo e sociedade de massas: americanismo e fordismo; bloco histórico e hegemonia; guerra de movimento e guerra de posição; Estado, socialismo e democracia; a organização burocrática do trabalho.</p>
<p>2012.02</p>	<p>LES14002</p>	<p>Tópicos Especiais em Política: Capitalismo e Modernização Periférica</p> <p>Lei geral da acumulação capitalista e o problema da realização. <u>Transição capitalista clássica</u>: decadência feudal e acumulação primitiva de capital. <u>Imperialismo e modernização periférica</u>: economia nacional, economia global e imperialismo; divisão internacional do trabalho, colonialismo e economia periférica (subdesenvolvimento). Transição capitalista periférica (Rússia e Brasil): evolução social e econômica; subdesenvolvimento, mudança e crise.</p>
<p>2016.01</p>	<p>LES14013</p>	<p>Tópicos Especiais em Política: Formação Nacional Brasileira e Democracia</p> <p>Estado, patrimonialismo, modo de produção e dependência; revolução burguesa e formação social. <u>A Formação Nacional</u>: escravidão, economia, sociedade e política; antiurbanismo e povo-massa; papel e crise do Estado imperial. <u>A Revolução Burguesa (transição)</u>: transformação burguesa do Estado; concentração agrária e dominação política; economia cafeeira, assalariamento e poder oligárquico. <u>A Revolução Burguesa (institucionalidade política)</u>: partição tributária e autonomia política; centralização x descentralização; nacionalismo, populismo e sincretismo institucional. <u>Dilemas Presentes</u>: cidadania x estadania.</p>

2015.02	LES14011	<p>Tópicos Especiais em Sociologia: Sociologia da Religião</p> <p>Abordagem sociológica da religião a partir do pensamento dos clássicos da sociologia Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx e Geoge Simmel. A problemática e repercussões das teorias sociológicas clássicas nas perspectivas e estudos contemporâneos da sociologia da religião: a secularização na modernidade, novas sociologias da religião, o processo de desregulação /desinstitucionalização religiosa, religião/globalização, religião/transnacionalismo. Novas temáticas</p>
2016.01	LES14014	<p>T.e.Metodologia: Práticas em Pesquisa Social</p> <p>O curso compreende a formação na prática da pesquisa e análise dos dados quantitativos e qualitativos apresentando as diferentes etapas de um projeto de investigação social e de opinião, desde o desenho e seleção da amostra, até a aplicação dos instrumentos de coleta de dados e construção e análise dos resultados. Objetivo: A partir da abordagem teórico-metodológica que envolve a elaboração e implementação de uma pesquisa sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes do CCH/UENF, será realizado um exercício prático de execução de um projeto elaborado pelos alunos, com ênfase na apresentação dos instrumentos de coleta de dados, do plano de amostragem, realização da pesquisa, tabulação, sistematização/análise dos dados, elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.</p>
2016.02	LES14015	<p>Tópicos Especiais em Leituras e Procedimentos de Textos Científicos em Ciências Humanas</p> <p>Escrita acadêmica: fichamentos, resumos, resenhas e artigos na área de Ciências Humanas. Organização, estrutura e apresentação de conteúdo a partir das leituras de textos relacionados ao conhecimento científico</p>
2016.02	LES14016	<p>T.e.Historia: História Regional</p> <p>História Regional como campos historiográfico. Fontes documentais para a região Norte-Fluminense. O papel do Município de Campos dos Goytacazes na Região Norte Fluminense. A ocupação do solo e povoamento no período colonial. A agro-insdústria açucareira e a escravidão. O Abolicionismo e a crise do governo imperial. A "República das Usinas". Modernização, Urbanização e Saneamento. As relações de poder na Primeira República. O Pós 30 e o novo contexto econômico e político. Novas perspectivas para o desenvolvimento regional.</p>

2016.02	LES14011	<p>T.e.Estatística: Laboratório de Análise de Dados</p> <p>O curso pretende oferecer aos alunos de Ciências Sociais noções básicas para o uso das ferramentas de análise de dados, especialmente, do programa SPSS.</p>
2016.02	LES14018	<p>T.e.Sociologia: Sociologia Urbana</p> <p>Propiciar uma reflexão sociológica sobre as cidades contemporâneas a partir de perspectivas teórico-metodológicas direcionadas à possibilidade de entendimento da complexidade do fenômeno urbano: a cidade, espaço de práticas culturais diferenciadas; a cidade na história; a cidade moderna; pesquisa no contexto urbano; a vida cotidiana: moradia e vizinhança; práticas de lazer; apropriação do espaço por grupos diferenciados: os cenários, os atores; imagens da cidade: representações do espaço urbano.</p>

7.6 Elenco de disciplinas instrumentais/eletivas

Início	Sigla	Descrição
2003.01	LEL04102	<p>Inglês Instrumental I</p> <p>Comunicação em língua inglesa usando vocabulário e padrões gramaticais essenciais, com domínio oral e escrito de expressões básicas da comunicação cotidiana.</p>
2002.02	LEL04206	<p>Inglês Instrumental II</p> <p>Comunicação em Língua Inglesa, fazendo uso de padrões gramaticais e vocábulos mais específicos com vistas à fluência e à competência no uso dos tempos passados e futuros.</p>
2002.01	LEL04506	<p>Inglês Instrumental III</p> <p>Comunicação Oral e Escrita em Língua Inglesa, com Domínio Pré-Intermediário de Vocabulário e Padrões Gramaticais, Visando à Leitura e à Compreensão de Textos Literários.</p>
2002.02	LEA04511	<p>Iniciação à Pesquisa Audiovisual I</p> <p>A disciplina aponta iniciar ao aluno no conhecimento teórico-prático das tecnologias audiovisuais contemporâneas aplicadas como instrumento de pesquisa do domínio das Ciências Humanas.</p>
2004.02	LEA04528	<p>Iniciação à Pesquisa Audiovisual II</p> <p>A disciplina propõe iniciar ao aluno no conhecimento teórico-prático das tecnologias audiovisuais contemporâneas aplicadas como instrumento de pesquisa e realização videográfica no domínio das Ciências.</p>
2007.01	LEL04529	<p>Leitura e Produção de Textos I</p> <p>Prática de construção de texto. Distinção entre oralidade e escrita nos itens correção, objetividade, precisão, coesão, concisão, coerência e estilo. Funções dos elementos da frase e do parágrafo. Composição e organização do texto científico.</p>

2007.02	LEL04537	<p>Leitura e Produção de Textos II</p> <p>Prática de construção e leitura de textos. Composição e análise de textos como convergência de códigos. A distinção texto e discurso. A relação do texto com os demais textos: intertextualidade e inferências sócio-cognitivas.</p>
2003.01	LEL04528	<p>Organização de Ideias para Construção de Texto</p> <p>Conceitos básicos do texto oral e escrito: correção, objetividade, precisão, coesão, concisão, coerência, estilo. O texto científico: composição e organização. Funções dos elementos da frase e parágrafos. Práticas do primeiro grupo de técnicas fundamentais de construção de textos.</p>
2003.01	LEL04101	<p>Português Instrumental I</p> <p>Estruturação e argumentação do texto oral e escrito: objetividade, correção, coerência e concisão. Composição e organização da frase e do parágrafo. Organização do texto e identificação de suas funções e registros.</p>
2003.01	LEL04202	<p>Português Instrumental II</p> <p>Adequação vocabular e sintática com vistas à produção e apresentação de textos específicos, acadêmicos e/ou científicos. Fluência linguística básica para a produção de textos descritivos, narrativos e dissertativos.</p>

7.7 Elenco de disciplinas instrumentais/optativas

Início	Sigla	Descrição
2010.01	LEA04541	<p>Teh: Resgate de Saberes Populares para O Ensino (Instrumental)</p> <p>Considerações sobre a disciplina: Nesta disciplina serão apresentados as definições e os conceitos relacionados a folclore e saberes populares, com discussões focadas na relativização feita aos saberes populares e baseados na tradição e sua utilidade em atividades para o ensino. O objetivo da disciplina será a elaboração de materiais didáticos ou atividades pedagógicas baseadas em saberes populares com abordagem interdisciplinar. Ementa: Saberes populares. Folclore. Cultura Popular. Patrimônio Intangível. Ensino Relativização de conhecimentos entre diferentes culturas. Transformando saberes populares em saberes escolares e acadêmicos. Estudos de caso no Brasil e no exterior. Trabalho de campo para coleta de informações na área de humanas.</p>
2012.01	LEA04554	<p>Tem (Tóp. Espec em Metodologia): Métodos de Pesquisa e Imagem em Ciências Humanas (Instrumental)</p> <p>Apresentação dos principais conceitos, vindos da Semiótica, usados na descrição e análise de imagens; A imagem como objeto de estudo em Ciências Sociais; A imagem enquanto instrumento voltado à pesquisa social e produção de conhecimento. Curso dado a partir de aulas expositivas, exibição, discussão e análise de imagens, seminários organizados e proferidos por grupo de alunos. Critérios de avaliação: realização das leituras programadas, realização de seminários e elaboração de um ensaio final individual de 10 laudas que contemple parte da bibliografia aqui proposta articulada à temática das pesquisas desenvolvidas por cada aluno.</p>
2016.02	LEA24002	<p>T.e.G: Análise de Estruturas Sócioespaciais Urbanas (Instrumental)</p> <p>Aplicação de instrumental teórico e metodológico para a análise e compreensão do fenômeno urbano, em particular dos processos sócio-espaciais decorrentes. Para atingir este objetivo, o curso se dedicará ao estudo de casos específicos na cidade de Campos dos Goytacazes e região, buscando a caracterização dos principais problemas de estruturação e crescimento da cidade, ao mesmo tempo em que se investigará os instrumentos de planejamento destinados a regular os mecanismos e processos geradores dos problemas detectados.</p>

2016.02	LEA24003	<p>T.e.Metodologia: Métodos de Pesquisa e Imagem em Ciências Humanas (Instrumental)</p> <p>Apresentação dos principais conceitos, vindos da Semiótica, usados na descrição e análise de imagens; A imagem como objeto de estudo em Ciências Sociais; A imagem enquanto instrumento voltado à pesquisa social e produção de conhecimento. Curso dado a partir de aulas expositivas, exibição, discussão e análise de imagens, seminários organizados e proferidos por grupo de alunos. Critérios de avaliação: realização das leituras programadas, realização de seminários e elaboração de um ensaio final individual de 10 laudas que contemple parte da bibliografia aqui proposta articulada à temática das pesquisas desenvolvidas por cada aluno.</p>
---------	----------	--

8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com novas Diretrizes Curriculares definidas para o Curso de Ciências Sociais, o(a) aluno(a) deverá percorrer uma trajetória não restrita à organização curricular¹⁴. O estudante deve buscar uma formação complementar em atividades acadêmicas, profissionais e de formação, oferecidas na UENF e fora dela, que fortaleçam a carreira profissional vinculada à formação específica.

Entende-se como fundamental o estímulo ao envolvimento dos estudantes em atividades acadêmicas e profissionais com o objetivo de contribuir para sua formação, indo tais atividades da participação em projetos de pesquisa à atividades sob responsabilidade dos alunos (Semana Acadêmica, Empresa Júnior, etc.), passando pela iniciação científica, cursos certificados, projetos/atividades de extensão credenciados, monitoria, estágios supervisionados em empresas e órgãos públicos/privados, entre outras, a serem aprovadas pela Coordenação de Curso, somando 80 horas de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) cumpridas obrigatoriamente como previsto nas Normas de Graduação (Capítulo XI).

8.1. Monitoria

Objetiva-se com a monitoria propiciar a(o) aluno(a) uma experiência em atividades de graduação na UENF, com vistas a despertar a vocação acadêmica e possibilitar trocas de experiências entre professores e estudantes.

A monitoria, remunerada ou voluntária, poderá ser computada na carga horária de AAC para integralização curricular.

¹⁴ “...o curso é um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias e não apenas uma organização curricular”. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Ciências Sociais: Antropologia, Ciência Política, Sociologia (Parecer CNE/CES 492/2001).

8.2. Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico & Inovação

A experiência do(a)s aluno(a)s com a pesquisa acadêmica e social, e o desenvolvimento de tecnologias sociais inovadoras, se fará por meio de disciplinas específicas, em projetos individuais de Iniciação Científica (PIBIC) e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Monografia (TCC), projetos coletivos envolvendo professores e técnicos nos Laboratórios, e outros Programas e Núcleos da UENF, tendo por base o exercício crítico-dialogal da sala de aula e suas atividades, permitindo a elevação da competência intelectual dos discentes ao longo do Curso.

Em casos de Iniciação Científica e Tecnológica externa aos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação da UENF (PIBi-UENF), caberá ao professor-orientador informar à Coordenação de Curso o vínculo do(a) aluno(a) enquanto bolsista.

8.3. Extensão

O foco central do projeto pedagógico do Curso de Ciências Sociais e da sua estrutura curricular, considera o processo de construção do saber em interação permanente com a realidade social e seu potencial de experiências, a serem vivenciadas pelos estudantes.

Partindo desse referencial e em consonância com as diretrizes de Extensão da UENF, baseadas no Plano Nacional de Extensão Universitária Lei 13.005/2014, busca-se, nas atividades de extensão planejadas, estruturadas e executadas, desde as disciplinas até os programas de extensão, passando pelos laboratórios (Anexo 1), que os estudantes compartilhem e difundam seus conhecimentos específicos com a sociedade e o Estado, bem como consolidem tais conhecimentos no entendimento e fundamentação viva dos conceitos e teorias apreendidas nas atividades de ensino, complementando seu aprendizado nos desafios da práxis, em conexão direta com os componentes curriculares do curso, sob a supervisão/orientação de professores e profissionais das respectivas áreas de conhecimento (Resolução COLAC/UENF 20/2022).

8.4. Estágio Supervisionado

O estágio deverá ser realizado em instituições conveniadas com a UENF que propiciem ao estagiário desempenhar atividades relacionadas com a prática profissional das Ciências Sociais.

Embora não obrigatório, o estágio deve ser valorizado na formação acadêmico-profissional do(a)s aluno(a) de Ciências Sociais, sendo creditado como AAC. Nesse caso, os estágios deverão se submeter à Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e os regulamentos da UENF, conforme Resolução n.º 002/2006 do Colegiado Acadêmico, observando-se a apresentação e aprovação de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização das atividades de estágio.

8.5. Mobilidade Estudantil e Intercâmbio

Considera-se importante incentivar a mobilidade estudantil e o intercâmbio com instituições de ensino de excelência, no Brasil ou exterior, com o objetivo de proporcionar ao estudante de Ciências Sociais o enriquecimento e ampliação de sua experiência acadêmica e vivência cultural, além de propiciar a aproximação entre docentes de diferentes centros universitários e seus projetos de pesquisa e extensão, gerando resultados benéficos para todos os envolvidos.

A mobilidade estudantil deve ser incentivada também sob sua forma *especial* – neste caso sem a necessidade de protocolos institucionais de intercâmbio –, de modo a também permitir o acesso dos estudantes à disciplinas optativas/eletivas de outras instituições – a serem validadas pelo Colegiado de Curso sob os critérios regimentais já citados – ao mesmo tempo em que cursam a grade curricular da UENF.

Em sua forma específica, a Mobilidade Estudantil e o Intercâmbio do(a)s aluno(a)s do Curso de Ciências Sociais devem estar de acordo com as Resoluções definidas no Colegiado Acadêmico nº. 001/2007 e demais procedimentos da Câmara de Graduação e colegiados da UENF.

Atualmente o curso de Ciências Sociais tem participado dos convênios internacionais com a Unisersidad Nacional de Colômbia (UNACIONAL) e a Universidade Nova de Lisboa.

8.6. Semana Acadêmica

A Semana Acadêmica é um evento institucional previsto no calendário da UENF, devendo ser promovido pelos estudantes com apoio da Pró-Reitoria de Graduação e das Coordenações de Cursos de graduação da UENF, caracterizando-se como espaço de integração, interlocução e interdisciplinaridade.

O evento, aberto à sociedade, deverá reunir discentes, docentes e técnicos acadêmicos da UENF, bem como de outras instituições, em torno de atividades científicas, artísticas e culturais, convergentes com o aperfeiçoamento profissional-cultural de todos os envolvidos.

9. AVALIAÇÃO

9.1 Avaliação curricular

Em consonância com as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Parecer CNE/CES 583/2001, aprovado em 04/04/2001 para os cursos de graduação, os estudantes serão submetidos à avaliação periódica, conforme programação de cada componente curricular, sendo ela uma avaliação contínua e diversificada ao longo do semestre letivo, com a utilização de instrumentos tais como fichamentos, resumos, resenhas, seminários, participação e discussão em aula, provas escritas ou orais sobre as unidades programáticas, quando cabível ao componente, em consonância com as Normas da Graduação da UENF.

Tais instrumentos desempenham a dupla função de, por um lado, possibilitar ao discente a construção, individual e coletiva, de uma visão concatenada sobre as temáticas abordadas/enfrentadas no componente curricular, enquanto, de outro, permitem ao docente conhecer o desenvolvimento dos estudantes no decorrer do processo, ensejando à ambos o tempo necessário para as devidas ações corretivas. As atividades complementares, exigidas em alguns casos, se darão no âmbito do RODA (Regime de Observação do Desempenho Acadêmico), de acordo com a Normas mencionadas.

9.2 Avaliação do curso

Com base no Regimento Geral da UENF e demais normas, a Coordenação do Curso de Ciências Sociais (COOCISO), em conexão com seus colegiados, terá papel relevante no acompanhamento e avaliação continuada do curso, quer por meio de reuniões periódicas com o Colegiado de Curso (CdC) – onde a representação estudantil tem assento –, quer por discussões específicas no âmbito de seu Núcleo Docente Estruturado (NDE) e de outras instâncias, como Laboratórios, Conselho de Centro, Câmara de Graduação, Comissões *ad hoc*, e também com os estudantes e seu Centro Acadêmico – quando houver.

Concebemos a avaliação como um processo de contínuo diálogo entre professores e estudantes, tanto em sala de aula, como nos colegiados, e, para seu sucesso, é preciso que a Coordenação de Curso possa acompanhar o cotidiano letivo, seja através do diálogo com os estudantes e suas representações, seja com os docentes por meio da aferição do andamento das disciplinas através do Programa de Trabalho da Disciplina (PTD), entregue aos estudantes no início do semestre letivo de modo a permitir o planejamento discente quanto à sua carga de leituras, além de dar transparência às formas de avaliação, como rezam as normas internas.

Por meio do acompanhamento do PTD, a Coordenação terá elementos para, *em tempo real*, propor mudanças e adequações ao ementário da disciplina, além de poder corrigir eventuais discrepâncias entre a programação docente, o PPC e as Normas de Graduação, de modo a prevenir conflitos e evitar prejuízos à formação do alunado.

Instrumentos complementares, como avaliações periódicas feitas com docentes e discentes, por meio de questionários, também poderão ser mobilizados pela Coordenação para tal fim.

10. CORPO DOCENTE

O atual corpo docente do curso de Ciências Sociais (Anexo 2) é composto por professores do quadro permanente, com dedicação exclusiva, membros dos Laboratórios da UENF, especificamente do CCH. Também integram o corpo docente, professores vinculados ao Programas de Apoio ao Ensino, de acordo com a Resolução do Colegiado Acadêmico nº 002/2008, Pesquisador de Apoio Acadêmico, conforme Resolução do Conselho Universitário n.º 002/2006, além do Auxiliar de Ensino para aluno(a)s de Pós-Graduação da UENF, conforme Resolução do Colegiado Acadêmico nº 006/2005.

11. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Assim como nos demais cursos de graduação da UENF, as atividades didático-científicas do curso de Curso de Ciências Sociais são acompanhadas por uma Coordenação regulamentada pelo Regimento Geral da UENF, sob a chefia de um Coordenador e o apoio de uma Secretária, tendo como instância deliberativa um Colegiado e propositiva/consultiva um Núcleo Docente Estruturado (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010).

12. INFRA-ESTRUTURA

12.1. Biblioteca

A Biblioteca de Ciências Humanas localiza-se no prédio do CCH e conta com um quadro de pessoal técnico administrativo cujo atendimento ao usuário é realizado de segunda à sexta-feira: 08:00 às 20:00. Em sua recepção há um balcão de atendimento com computador e programa para registro e controle da circulação de publicações, além de guarda-volumes, 1 terminal de consulta à base de dados com a respectiva localização nas estantes.

A Coordenação da biblioteca fica localizada no mesmo ambiente, onde ainda é feito o tratamento técnico do material bibliográfico e determinada sua destinação, além de ter organizado o acervo de fitas de vídeo e DVD's.

A Sala de Estudos possui 5 mesas retangulares com 6 lugares cada, 3 mesas redondas com 4 lugares cada e 3 mesas de estudo individual.

A Sala de Acesso à Internet, para realização de pesquisas, possui bancadas com 06 computadores e 1 scanner.

A Coleção de obras raras compõe a história da região, publicações fora de edição, bem como primeiras edições de autores brasileiros. O empréstimo não é permitido, somente consulta na mesma sala.

No início do corredor é reservado para exposição e possui uma estante com revistas recém adquiridas pela biblioteca e 3 mesas de estudo individual. No setor de Referência, estão dispostos dicionários, enciclopédias e atlas de fácil visualização e acesso, com 3 mesas de estudo individual.

O Acervo de livros possui 23.793 volumes armazenados no programa Informa Biblioteca Eletrônica, dispostos em 142 estantes, com acesso bilateral e de boa visibilidade quanto à localização das áreas temáticas, em ambiente claro e ventilado, onde também estão dispostas 2 mesas retangulares com 4 cadeiras cada.

A Hemeroteca possui 83 estantes com revistas acondicionadas em caixas com visores, um arquivo deslizante para teses e dissertações e acervo de coleção especial, 4 mesas redondas com 4 cadeiras cada e 6 mesas e 10 baias para estudo individual em ambiente bem iluminado.

A Política de Atualização do Acervo se refere às ementas das disciplinas e sugestões dos professores e usuários.

Os serviços oferecidos são:

- Empréstimo Domiciliar
- Empréstimo Especial
- Renovações de empréstimo e reservas de livros emprestados pela Internet.
- Empréstimos entre Bibliotecas
- Consulta Local
- COMUT
- Internet
- Orientações ao uso do Portal de Periódicos da CAPES
- Divulgação de Livros e revistas
- Normatização de trabalhos científicos
- Elaboração de fichas catalográficas
- Levantamento Bibliográfico

As bibliotecas da UENF fazem parte do sistema COMUT, possibilitando ao usuário a obtenção de cópias de artigos de periódicos nacionais e estrangeiros, teses, anais e capítulos de livros.

12.2. Salas de Aula

As sete salas de aula destinadas ao Curso de Ciências Sociais estão situadas nos prédios do CCH e da Reitoria. As salas possuem quadros para aulas expositivas e recursos de multimídia (TV e DVD). Todas apresentam dimensões e acústica necessárias para atender à quantidade de aluno(a)s em seu interior, com iluminação e ventilação adicional por meio mecânico

12.3. Sala de informática para a Graduação

O Centro de Ciências do Homem possui uma sala de informática para suporte a(o)s aluno(a)s do Curso de Ciências Sociais. Conta com recursos para edição de textos, navegação na *web*, criação de homepages, elaboração de apresentações multimídia, criação de bases de dados, transferência de arquivos, entre inúmeros outros.

A UENF disponibiliza e-mail institucional e acesso a internet aos estudantes cadastrados. A sala de informática pode ser utilizada para elaboração de trabalhos acadêmicos, comunicação com professores, aluno(a)s e outras pessoas, pesquisa bibliográfica em bases de dados especializadas, consulta a revistas científicas eletrônicas e exploração de novas tecnologias de informação, dentre outras possibilidades. A sala de informática, com capacidade para mais de 20 computadores, será melhorada com a instalação de novos equipamentos de qualidade já recebidos.

12.4. Suporte e manutenção de equipamentos de informática

Contamos com a Gerência de Informática (GINFO) para manutenção dos equipamentos e suporte em geral, composta por uma equipe de funcionários técnicos administrativos e informáticos que asseguram a operação dos sistemas e equipamentos patrimonializados.

12.5. Auditório Multimídia

O CCH possui um Auditório com 88 assentos, equipamentos audiovisuais e mobiliários próprios, iluminação adequada e climatização. O auditório multimídia é destinado a eventos extracurriculares como palestras, seminários, defesas de Monografia, reuniões dos grupos de pesquisa e outras atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Também contamos com dois miniauditórios, com equipamentos audiovisuais. Ambos, localizados em frente ao Laboratório de Gestão e Políticas Públicas, têm capacidade para alocar 80 pessoas. Os miniauditórios são separados por uma divisória móvel. No caso de realização de evento que necessite mais espaço devido ao maior

número de participantes, os transformamos em uma unidade pela ampliação, movendo as divisórias retráteis.

12.6. Secretaria do Curso

A Secretaria do Curso de Ciências Sociais possui instalação em uma sala no térreo do prédio do CCH, com computador, telefone, equipamentos e mobiliário específicos ao desenvolvimento das funções administrativo-pedagógicas. A Secretaria tem, entre outras atribuições, o assessoramento administrativo da Coordenação de Curso, a organização e manutenção do arquivo de documentos relacionados ao Curso, o atendimento a(o)s aluno(a)s e professores em horários estabelecidos pela Coordenação, a divulgação aos aluno(a)s do Curso das ofertas de atividades curriculares complementares e demais informações de interesse da graduação.

12.7. Assessoria de Transporte

O Curso de Ciências Sociais conta com o apoio da Assessoria de Transportes da UENF – ASTRAN para traslado, de professores e estudantes em atividades de trabalho de campo, pedagógicas, participação em congressos, seminários, palestras e outros eventos acadêmicos, assim como também para professores convidados a participar de bancas de Monografia e eventos acadêmicos promovidos pela Universidade.

A equipe da ASTRAN ainda oferece transporte para atividades de apreciação artística orientadas por docentes, profissionais acadêmicos e administrativos, tais como teatro, concerto, cinema, visita a exposições, museus e bienais regionais e nacionais.

A ASTRAN conta com a seguinte frota de veículos:

- 01 caminhão Agrale (carroceria fechada) com capacidade para 02 passageiros.
- 09 automóveis com capacidade para até 4 passageiros
- 01 micro-ônibus com capacidade para 25 passageiros
- 01 micro-ônibus com capacidade para 32 passageiros
- 01 ônibus com capacidade para 44 passageiros
- 02 utilitários com carroceria com capacidade para 01 passageiro
- 06 utilitários com carroceria com capacidade para 04 passageiros

- 01 van com capacidade para 10 passageiros
- 01 van com capacidade para 15 passageiros

12.8. Assessoria de Comunicação

A Assessoria de Comunicação da UENF - ASCOM é responsável pela geração de todo tipo de material informativo sobre a Universidade — incluindo publicações jornalísticas, como o Informativo da Universidade e a Revista Nossa UENF, peças publicitárias ou promocionais, além de administrar o conteúdo do Portal da UENF, atendendo a Administração, o corpo docente e técnico da instituição na realização e divulgação de eventos de diversas naturezas, e atuando no planejamento e elaboração de projetos especiais submetidos a diferentes instâncias.

13. IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O projeto pedagógico do Curso de Ciências Sociais deverá ser avaliado de forma contínua e sistemática tal como descrito no item Avaliação do Curso e em consonância com os propósitos mais amplos da avaliação institucional da UENF.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

ALEXANDER, Jeffrey. Novo movimento teórico. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. v.2, n.4, jun. 1987, p. 5-28.

BOTTOMORE, Tom B. *Introdução à sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970 (3ª edição).

BOURDIEU, Pierre. *Esboço de auto-análise*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro. In: *Dados – Revista de ciências sociais*. Rio de Janeiro, vol. 48, n.2, 2005, p.231-269.

CARDOSO, Fernando Henrique. Livros que inventaram o Brasil. In: *Novos estudos CEBRAP*. São Paulo: n.37, nov. 1993, p.21-35.

GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Edunesp, 1991.

_____. *Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo*. São Paulo: Edunesp, 1997.

_____. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005 (4ª edição).

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LIMA, Lana Lage da Gama & ALVES, Heloisa Manhães. *Uenf, a universidade do terceiro milênio uma memória (1993-2003)*. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense, 2003.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

NARVAEZ-BERTHELEMOT, N & RUSSEL, J.M.. World distribution of social science journals: a view from the periphery. In: *Scientometrics*. Vol 51, n.1, apr.2001, p.223-239.

WEBER, Max. *A "objetividade" do conhecimento nas ciências sociais*. São Paulo: Ed. Ática, 2006.

ANEXO 1

CRITÉRIOS PARA CONTABILIZAÇÃO DAS HORAS DAS ACES

Tipo de ACE	Atividade de Extensão Universitária	Carga horária	Limite	Documento comprobatório
Tipo 1: Projetos e Programas	Participação em atividades de extensão ligadas a projetos ou programas de extensão integrados à matriz curricular do curso, como bolsista de extensão ou voluntário aprovados em editais PROEX	100 horas por semestre	200 horas	Termo de outorga e relatório de atividades com ciência e aprovação do coordenador do projeto
	Participação em atividades de extensão ligadas a projetos isolados ou sob demanda cadastradas na PROEX.	25 horas por projeto	100 horas	Atestado, certificado ou declaração emitida pelo responsável pela organização do projeto
Tipo 2: Cursos e Eventos	Participação na organização de cursos de formação ou atualização de público-alvo específico no formato presencial ou remoto.	25 horas por evento organizado	100 horas	Atestado, certificado, ou declaração emitido pelo responsável pela organização do curso.
	Participação na organização de eventos (palestras, encontros, exposições, jornadas, seminários, simpósios, workshops, mostras, e congressos) para a formação ou atualização de público alvo específico no formato presencial ou remoto.	20 horas por dia de duração do evento	80 horas	Atestado, certificado, ou declaração emitido pelo responsável pela organização do curso.
	Eventos diversos para a popularização da ciência em espaços não formais de ensino (feiras de ciências, debates científicos, etc.)	20 horas por dia de duração do evento	80 horas	Atestado, certificado, ou declaração emitida pelo responsável pela organização do evento.
	Participação em comissão organizadora de campanhas ou programas sociais	5 horas por dia de evento	20 horas	Declaração emitido pelo órgão responsável pelo evento atestando a participação na organização
	Coordenador de equipe de trabalho para a organização da semana acadêmica	10 horas por dia de evento	40 horas	Declaração emitida pela PROEX ou pelo coordenador do curso

	Membro de equipe de trabalho para a organização da semana acadêmica	5 horas de trabalho por dia de evento	20 horas	Declaração emitida pelo coordenador do curso
	Programas de internato	100 horas por semestre	200 horas	Declaração emitida pelo órgão no qual foi realizado o programa de internato.
Tipo 3: Prestação de Serviços	Capacitação supervisionada em eventos para profissionais da rede pública.	20 horas por aula	80 horas	Declaração de participação emitida pelo docente responsável pela atividade
	Assessoria ou consultoria em atividades ou serviços para públicos-alvo específicos	10 horas por atividade	40 horas	Declaração de participação emitida pelo docente responsável pela atividade
	Atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia.	10 horas por atividade	40 horas	Declaração de participação emitida pelo docente ou setor responsável pela atividade
	Participação em organização e/ou redação de jornal ou informativo sociocultural, científico-tecnológico do curso ou da UENF, podcast, vídeos, lives, etc.	5 horas para cada edição	50 horas	Edições do jornal ou informativo contendo explicitamente o nome do aluno na equipe organizadora ou redatora.
Tipo 4*: Disciplinas com atividades extensionistas	Disciplina com atividades de extensão	Carga horária de extensão discriminada na disciplina	150 horas	Ata de Resultado da disciplina

ANEXO 2

CORPO DOCENTE DO CURSO E COLABORADORES

Professor	Titulação	Área de Atuação
Luciane Soares da Silva	Doutorado em Sociologia e Antropologia / UFRJ	Racismo, pensamento social brasileiro e cultura urbana contemporânea.
Hamilton Garcia de Lima	Doutorado em História Moderna e Contemporânea / UFF	Partidos e elites políticas; análise de conjuntura (coalizões, governos, crises e disputas); sistemas sociais de governo e suas formações histórico-nacionais.
Hugo Alberto Borsani Cardozo	Doutorado em Ciência Política / IUPERJ	Instituições políticas; democracia e desempenho econômico; política latino-americana; política comparada, elites políticas, teoria democrática.
Lacir Jorge Soares	Doutorado em Engenharia Elétrica / PUC-RJ	Metodologias quantitativas; sociometria; psicometria; econometria; análise de séries temporais; modelagem estatística; inovações tecnológicas; pesquisa operacional; técnicas de pesquisa.
Wania Amelia Belchior Mesquita	Doutorado em Sociologia/ IUPERJ	Religiosidade, pentecostalismo, desigualdades sociais, juventude e sociabilidade.
Vitor de Moraes Peixoto	Doutorado em Ciência Política / IUPERJ	Eleições; sistema político; financiamentos de campanhas; <i>accountability</i> , representação e estudos legislativos.
Marinete dos Santos Silva	Doutorado em Estudo das Sociedades Latino Americanas / Université Sorbonne Nouvelle	História das relações de gênero; gênero e cidadania; relações interétnicas; corpo e sexualidade.

Marcos Antonio Pedlowski	PhD em "Environmental Design and Planning", com reconhecimento como Doutor em Geografia pela UFRJ	Estudos Ambientais, Rurais, Urbanos e Regionais
Rodrigo da Costa Caetano	Doutor em Geografia	Estado, Ordenamento Territorial, Patrimonialismo, Geografia da População, Agrária e Urbana, Cartografia Social e Educação
Marcelo Carlos Gantos	Doutor em História	Cultura, Conhecimento, Políticas Sociais e História
Marlon Gomes Ney	Doutor em Economia Aplicada	Economia Agrária, Economia dos Recursos Humanos, Economia Regional, Métodos Quantitativos em Economia
Simonne Teixeira	PhD em Filosofia e Letras (História)	História, Arqueologia, Políticas Culturais e Patrimônio
Teresa de Jesus Peixoto Faria	Doutora em Estudos Urbanos	Estudos Ambientais, Rurais, Urbanos e Regionais, Desigualdades e Políticas

Geraldo Marcio Timoteo	Doutor em Sociologia	Sociologia do Trabalho, Sociedade, Pobreza e Desenvolvimento de Comunidades
Lilian Sagio Cezar	Doutora em Antropologia Social	Antropologia Visual, Antropologia das Populações Afro-Brasileiras, Memória, Populações Tradicionais e Políticas Culturais
Ricardo André Avelar da Nóbrega	Doutor em Sociologia	Teoria Social, Sociologia do Trabalho, Sociologia Econômica e Desenvolvimento Regional
Caterine Reginensi	Doutora em Sociologia	Antropologia Urbana
Leonardo Rogério Miguel	Doutorado em Filosofia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil. Ano de obtenção: 2011.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Epistemologia/Especialidade: Filosofia da Ciência. 2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Epistemologia. 3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.

<p>Paula Mousinho Martins</p>	<p>Doutorado em Filosofia - Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Ano de obtenção: 1994.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia. 2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: História da Filosofia/Especialidade: Fenomenologia. 3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Hermenêutica. 4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: ontologia. 5. Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: História da Filosofia/Especialidade: Filosofia da Mente.
--------------------------------------	--	--

<p>Julio Cesar Ramos Esteves</p>	<p>Doutorado em Filosofia - Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. com período sanduíche em University of Münster. Ano de obtenção: 1998.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Ética. 2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Filosofia Política. 3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: filosofia da linguagem.
<p>Verusca Moss Simões dos Reis</p>	<p>Doutorado em Filosofia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil. Ano de obtenção: 2010.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia. 2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Epistemologia. 3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Filosofia da Ciência. 4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia da Ciência. 5. Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Estudos de Ciência Tecnologia e Sociedade.

<p>Carlos Eduardo Batista de Sousa</p>	<p>Doutorado em Filosofia da Mente. Universitaet Konstanz, UNI-KONSTANZ, Alemanha. Ano de obtenção: 2009.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Epistemologia e Filosofia da Ciência. 2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Filosofia da Neurociência e Neurofilosofia. 3. Grande área: Ciências da Saúde / Área: Medicina / Subárea: Neurociência Cognitiva. 4. Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Física / Subárea: Filosofia e História da Física. 5. Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Física / Subárea: Teoria da Decisão e Racionalidade Prática.
<p>Mauro Macedo Campos</p>	<p>Doutorado em Ciência Política - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Mestrado em Ciências Sociais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil. Graduação em Ciências Econômicas - Centro Universitário Newton Paiva, NEWTON PAIVA, Brasil</p>	<p>Gestão Pública e Ciência Política, com ênfase em Políticas Públicas, Auditoria e Controle, Instituições Políticas; e Financiamento Partidário-Eleitoral.</p>

Roberto Dutra Torres Junior	Doutorado em Sociologia - Humboldt-Universität Zu Berlin, HUB, Alemanha. Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, UENF, Brasil. Graduação em Ciências Sociais - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, UENF, Brasil.	Gestão Pública e Sociologia , com ênfase em teoria social, sociologia da estratificação social, sociologia da religião, teoria do reconhecimento social, teoria da modernidade, teoria dos sistemas, sociologia da administração pública.
------------------------------------	---	---

Colaboradores Técnicos	Titulação	Área de Atuação
PNS Heloiza de Cácia Manhães Alves	Mestrado em História (UFF) Doutorado em Sociologia Política / UENF	História Moderna e Contemporânea; Urbanização e poder político; Cidade, memória, identidade, sociabilidade; Cidade imagem;
PNS Paulo Sérgio Belchior Mesquita	Mestrado em Engenharia de Produção / UENF	Indicadores Socioeconômicos; Estatística Multivariada.